ESPORTE Ilustrado

Nº 597

15-9-49

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

NESTE NUMERO:

GENTIL "MESSIAS" do FLAMENGO?

***

O FLA x FLU

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL



GARCIA

JOB

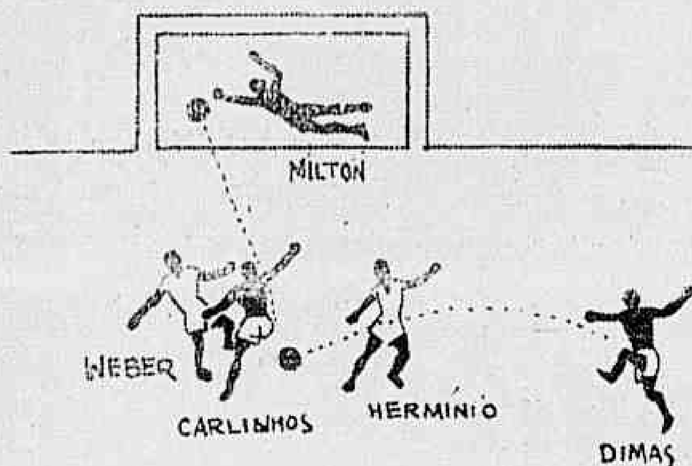
NEWTON

SANTO
CRISTO

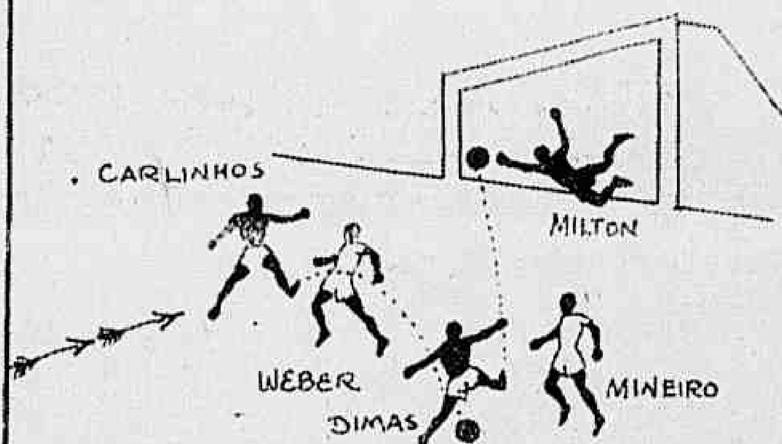
CARLYLE

OS 6 GOALS DO MADUREIRA x AMÉRICA

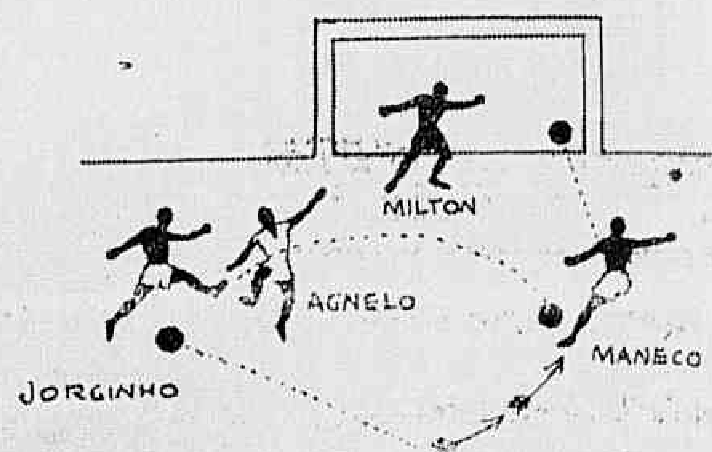
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



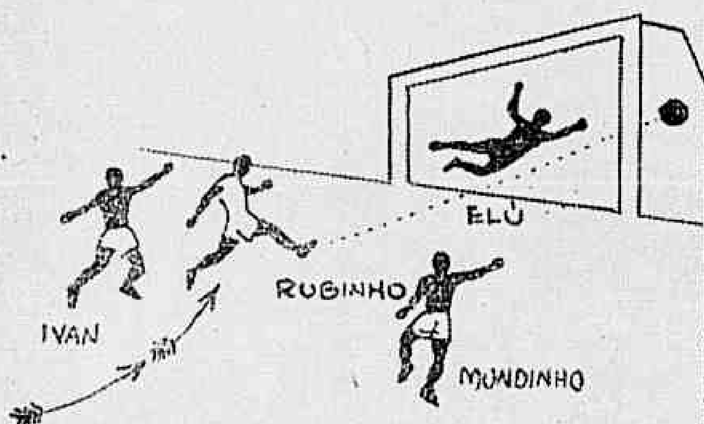
1º GOAL - AMERICA - Carlinhos



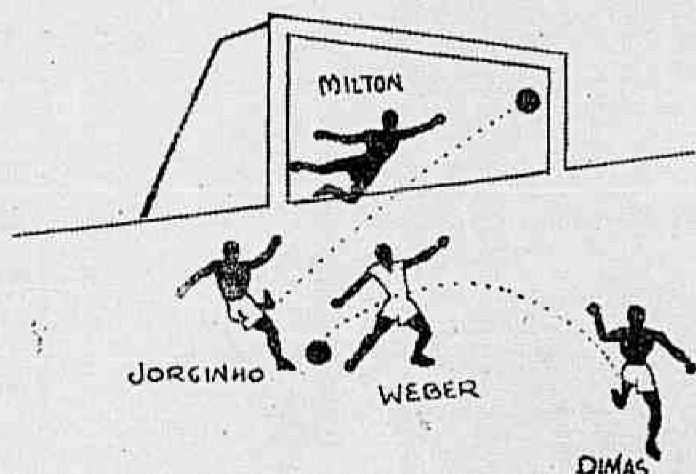
2º GOAL - AMERICA - Dimas



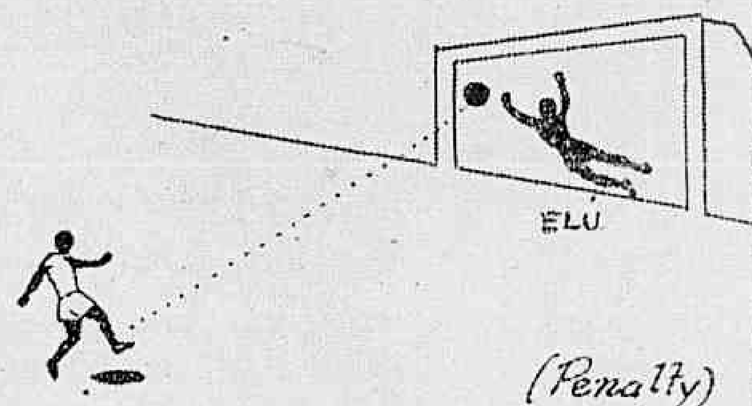
3º GOAL - AMERICA - Manéco



1º GOAL - MADUREIRA - Rubinho

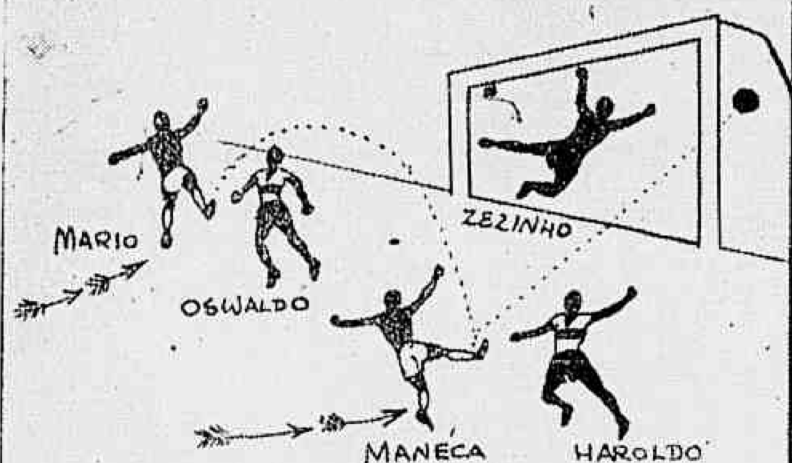


4º GOAL - AMERICA - Jorginho

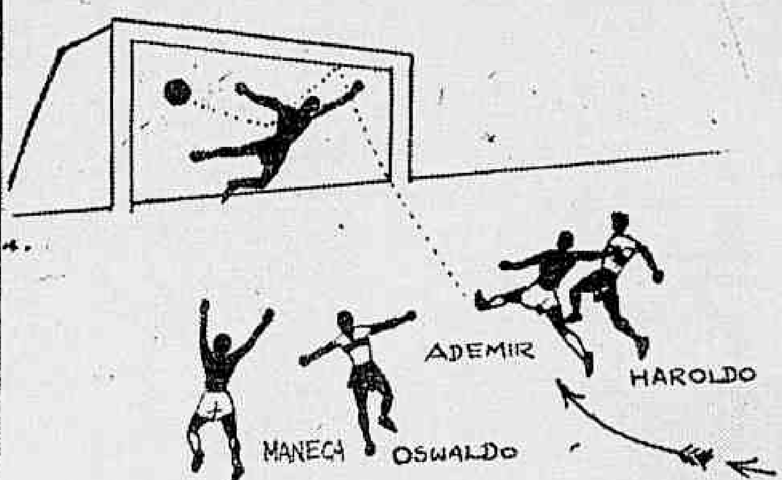


2º GOAL - MADUREIRA - Betinho

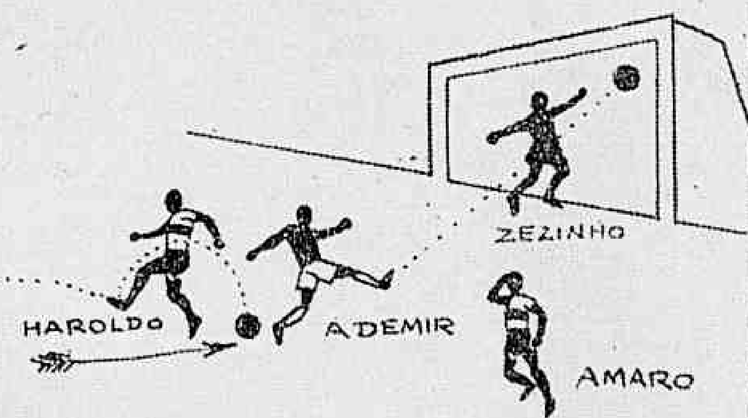
OS 3 GOALS DO VASCO x OLARIA



1º GOAL - VASCO - Manéca



2º GOAL - VASCO - Ademir



3º GOAL - VASCO - Ademir

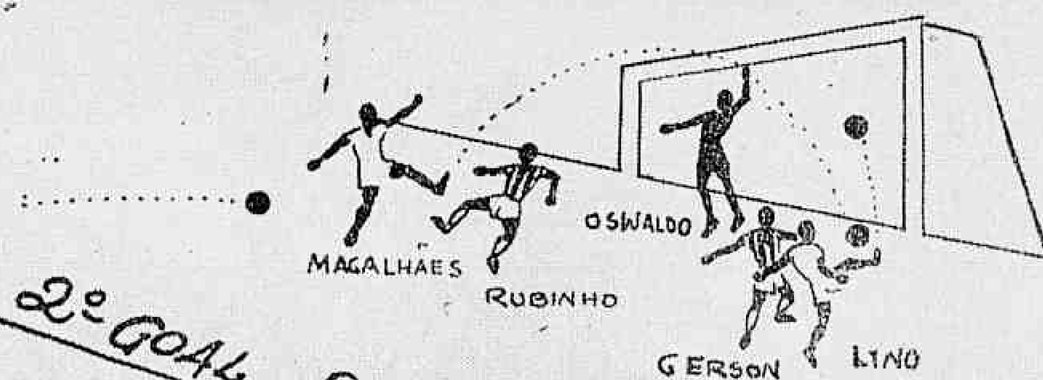
OS 4 GOALS DO S. CRISTOVÃO x BOTAFOGO



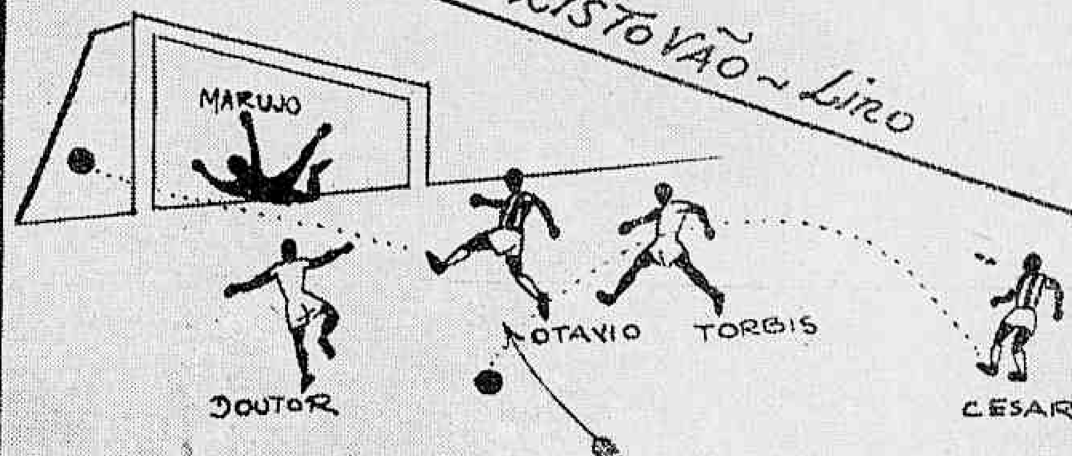
1º GOAL - S. CRISTOVÃO - Penalty



1º GOAL - BOTAFOGO - Penalty



2º GOAL - S. CRISTOVÃO - Lino



2º GOAL - BOTAFOGO - Otavio

O HERÓI DA RODADA:



CARLYLE

Já dissemos uma vez e agora fazemos questão de repetir. O julgamento que aqui fazemos, não se refere absolutamente ao jogador que mais se destacou durante a última rodada, mas sim, ao crack cujo feito tenha lhe outorgado o direito de merecer menção honrosa. Carlyle está nesse caso. Não foi êle a maior figura do clássico FlaxFlu. Houve outras figuras talvez mais destacadas, todavia, conseguiu o atacante mineiro conquistar o goal que deu a vitória ao seu clube e que lhe garantiu agora a vice-liderança do campeonato em companhia do Botafogo. E, aliado a êsse grande feito, temos a sua magnífica atuação, contribuindo decisivamente para a vitória maiúscula do seu team. Coube ainda a Carlyle um papel preponderante no sistema tático estabelecido por Ondino, o qual executou com rara perfeição, e por tudo isto, foi que concedemos a Carlyle o título de Herói da Rodada, título a que fêz jus.





GRANDE PIADA: LIBERDADE DE CARICATURA ESPORTIVA!

Depois de tentarem arrolhar a imprensa esportiva escrita, os "cartolas" do futebol carioca experimentam e conseguem, agora, fechar o vidro de "nankim" da nova e já numerosa classe de colaboradores da crônica especializada, os desenhistas e caricaturistas do futebol carioca, integrada por Rafael Wasserman, Otelo, Mendez, Mário, Cardoni, Martiniano, William Guimarães e outros cujos nomes nos escapam à memória.

A caricatura, o comentário desenhado, entrou no index dos que se julgam inatingíveis, os "intocáveis" do futebol metropolitano, que se esquecem de olhar o exemplo do cidadão mais caricaturado do Brasil, o presidente da República, o primeiro a rir com as piadas que os desenhistas fazem a seu respeito.

Muitos cronistas da imprensa escrita e falada já tiveram os seus escritos censurados pelos dirigentes dos clubes, porque foram criticados ao invés de serem elogiados. O elogio é tão fácil, tão corriqueiro, que o comentário bem fundamentado irrita os paredros, obrigando-os a recorrer às suas amizades ou parentescos nas direções dos jornais, a fim de calar os que não rezam pelas suas cartilhas.

A culpa de tudo isso está na falta de união da classe. As entidades criadas para defender os interêsses dos cronistas vivem dando banquetes, promovendo homenagens aos seus diretores, mas o principal, a sua verdadeira finalidade, consiia apenas dos "estatutos" para inglês ver!

Nas duas últimas semanas, um clube que é useiro e vezeiro em atentados contra a liberdade da imprensa esportiva, proibiu o seu técnico de conceder entrevistas, nem por escrito, passando sob a censura do seu Departamento Técnico, o D.I.P. do clube. O seu presidente veio a público (com o pretêxto de evitar mal-entendidos, por causa de uma reportagem em que o jornalista contou "tudo" que ouviu do citado paredro) declarar que não mais concederia entrevistas pelo telefone, só por escrito ou pessoalmente. Cá prá nós, nem isto!

Era um assunto de primeira para os artistas do pincel explorarem. Acontece que o presidente, que não é da República, não tem "sense of humour", e não possuindo "espírito esportivo", resolveu silenciar a pena que o satirizou. Está claro que os excessos devem ser coibidos, mas que mal faz um quadrinho em que se ridiculariza uma atitude?

Mas o presidente, que não é da República, não gostou da piada: queixou-se ao diretor do jornal, do qual é parente. Resultado: o autor da gracinha, o endiabrado Rafael, foi para o "ôlho da rua".

Grande piada: a liberdade da caricatura esportiva!

P. S. — O Departamento da Imprensa Esportiva oferecerá um banquete ao presidente, que não é da República, pela sua brilhante cooperação com a crônica escrita, falada, fotográfica e desenhada, especialmente esta!

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape. 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 32-9570; Portaria: 22-6602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

Nos Bastidores do Futebol

Simões já se encontra entre nós. Voltou ao futebol metropolitano, onde defenderá as côres do Bangu. Pobre coitado, fugiu da cidade praiana, onde alegou não ter encontrado ambiente, e agora entre os suburbanos, temos certeza de que êle se ambienta... rá...

★

Heleno está de volta ao "cartaz". Fala-se que em Juiz de Fora êle sofreu horrores e por isso mesmo, voltou a se desentender com os dirigentes cruzmaltinos. Se êle ainda fôsse juiz, diríamos que o clima da "Manchester" não é muito próprio para qualquer juiz de fora...

★

Marujo conquistou definitivamente o pôsto de goleiro titular da equipe sancristovense. Dizem que êle se firmou porque, embora sendo "marujo" não costuma jogar na água...

★

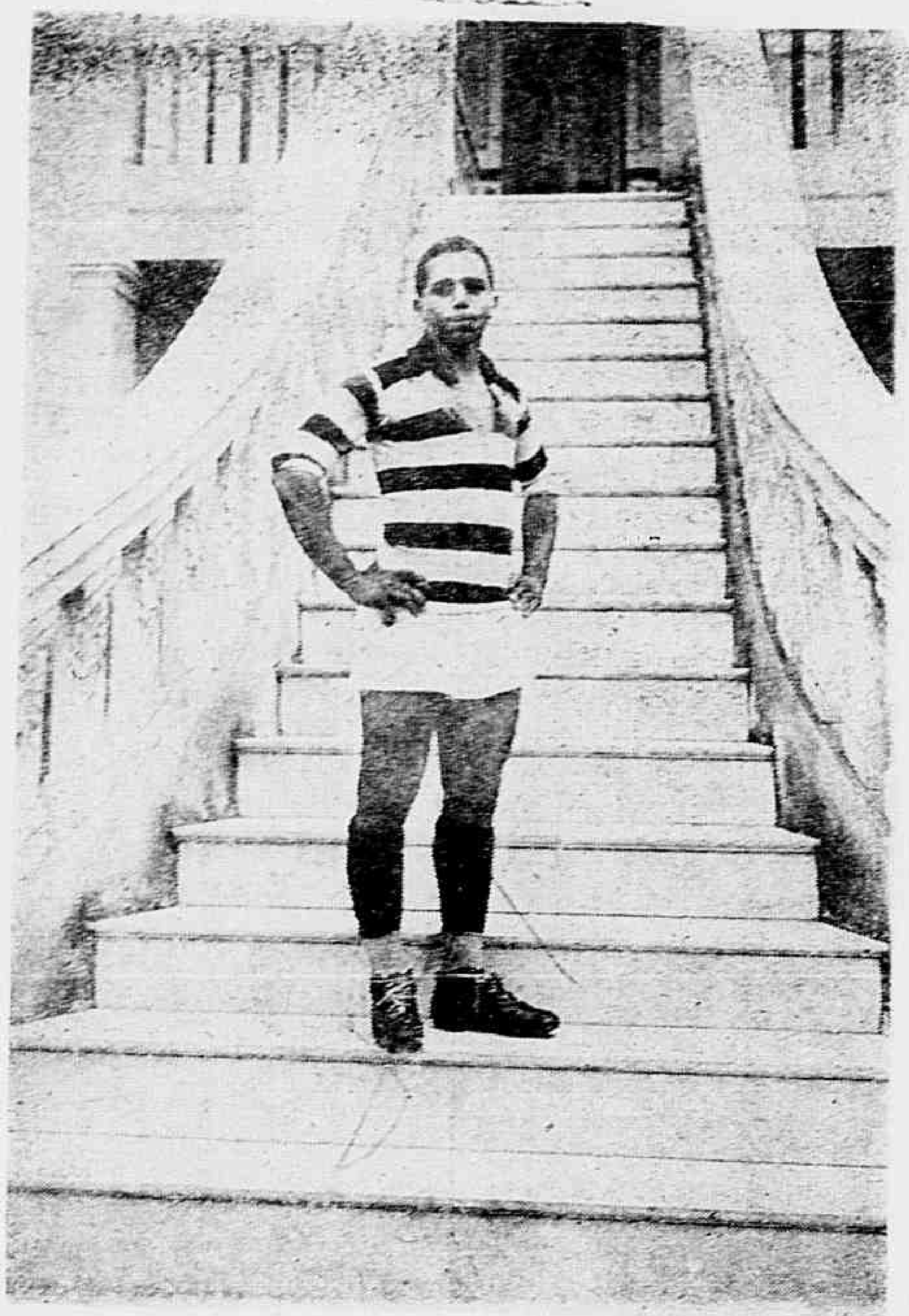
João Lira Filho, em seu último discurso, alegou que, vencido pelos insistentes apelos, continuará na presidência do C N. D. O "maioral" bancou o D. Pedro quando bradou aquela frase histórica: Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que eu fico!...

★

O presidente do Fluminense expediu um comunicado oficial, declarando que não mais concederá entrevistas, mormente pelo telefone. Conforme se verifica, Alvaro Chaves acaba de ser transformada numa autêntica "Fortaleza do Silêncio"...



As briguinhas entre Vasco e Botafogo, ao contrário do que muitos julgam, não sofreu qualquer solução de continuidade, a despeito dos esforços que alguns paredros dos dois clubes vêm desenvolvendo no sentido de pôr têrmo a um incidente antigo, motivado pela vinda dos clubes portuguêses. Ainda agora quando o Malmoe prepara-se para excursionar ao Brasil, os dirigentes do Botafogo, ou para melhor dizer, o presidente Carlito Rocha, que é o promotor da temporada, resolveu, numa deferência tôda especial, convidar o Vasco da Gama para sócio no empreendimento e quando se esperava que com isto, tudo ficaria liquidado, inclusive as rixas antigas, eis que vários associados se antecedem num abaixo-assinado, procurando mais fomentar a discórdia... Mas, se não bastasse isso, vem a ciumada do Fluminense, declarando que não entrará na "marmita" porque o Botafogo não foi cortês para com le. Imaginem só, uns homens daquele tamanho, vivem a brigar por umas coisinhas atoas. Até parecem as crianças com os seus brinquedos que provocam incidentes bem semelhantes...

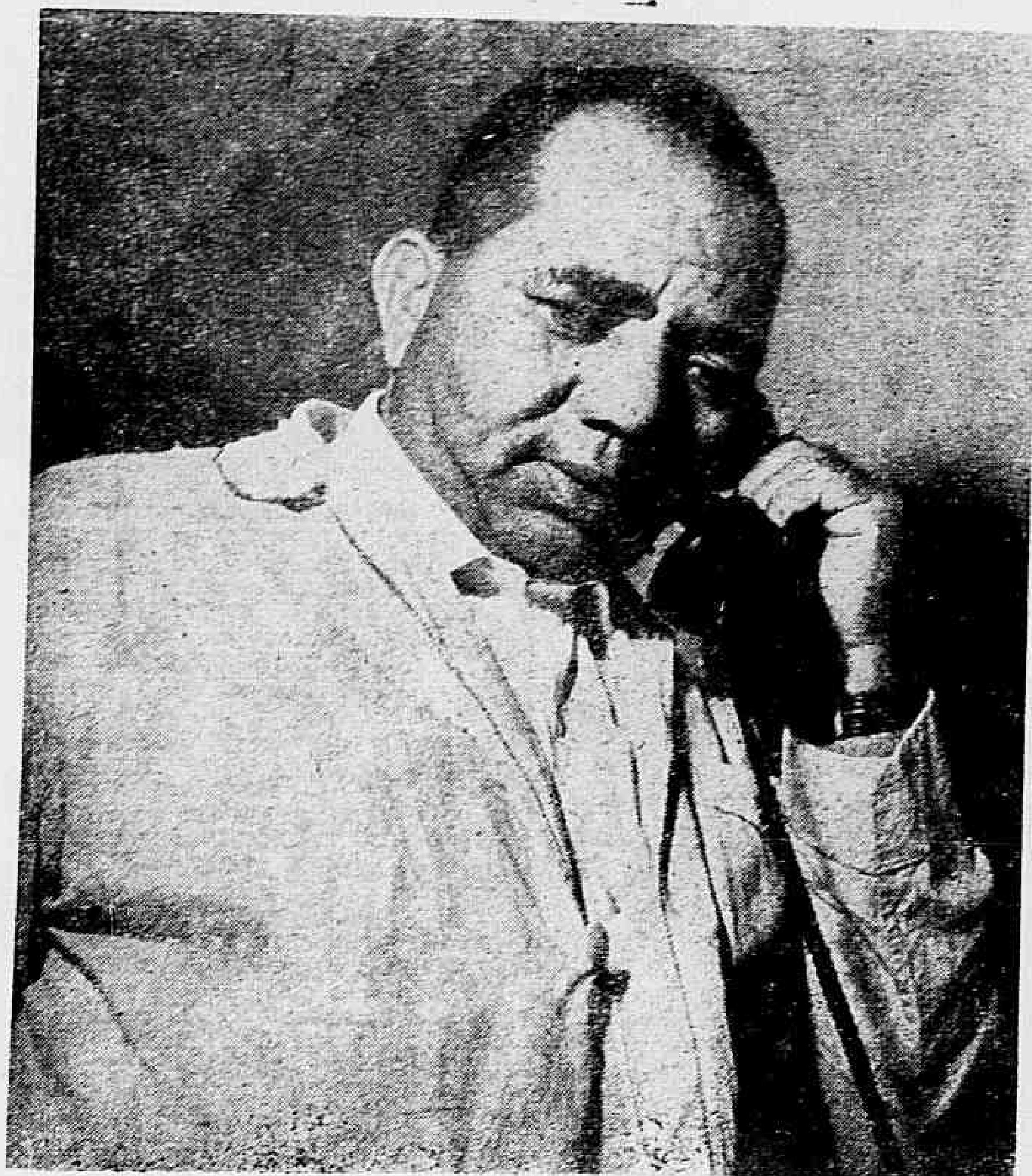




1 A história de Gentil Cardoso começa muito longe, lá por 1916 quando deu os seus primeiros chutes num "team" de garotos, em Pernambuco, no Paissandu. Depois passou para outro "team" de meninos de sua terra, o Imparcial. Em 1918, na Marinha, integrou o temível esquadrão do Villegaignon. Em 1924 principiou a militar no futebol carioca, como centro-avante, tendo disputado duas partidas no S. Cristovão. Em 1925 defendeu o Palmeiras, da Liga Metropolitana, ao lado de Zé Luiz. Em 1926 e 1927, jogou pelo Botafogo Atlético Clube, agremiação de Aldeia Campista, clube em que militava naquela ocasião o saudoso centro-médio Fausto, então no terceiro "team". Em 1928, vestiu a camisa do Sírio Libanês, conforme aparece na foto ao alto, à esquerda, onde deu também os seus primeiros passos como técnico. Em 1929 transferiu-se para o Andaraí, retornando no ano seguinte ao Sírio Libanês, ano em que encerrou a sua carreira de jogador e começou a de técnico, com megafone em punho a dar ordens, ao telefone concedendo entrevistas, e lendo nas revistas as opiniões dos críticos sôbre o seu trabalho.

GENTIL, "MESSIAS" DO FLAMENGO?

Foto-reportagem organizada e escrita por **Levy Kleiman** ★ Fotos do arquivo do "E.I." e de **José Santos**







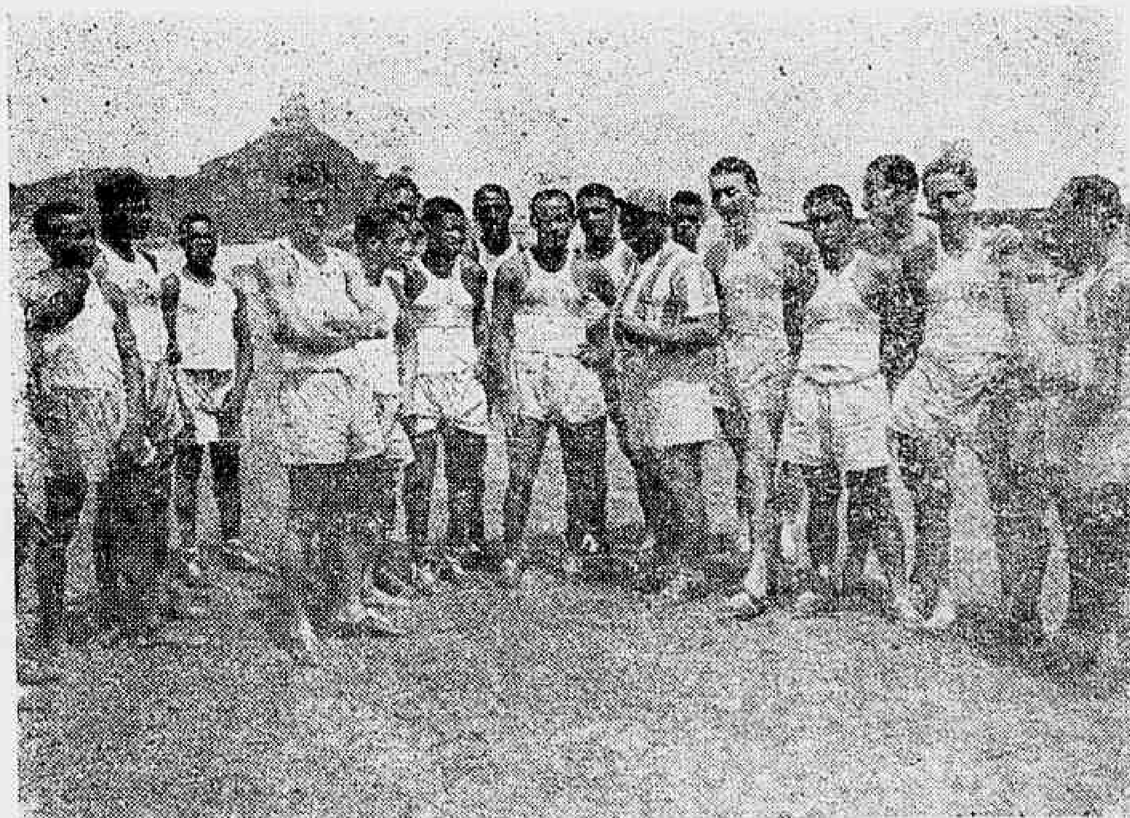


2 "Entendia de ginástica e tinha experiência como jogador" — confessou-nos Gentil — "e por isto achei que tinha vocação para técnico. Tinha estado dois anos na Inglaterra, e assimilei o que vi no futebol inglês. Estudei o padrão de jôgo, lancei-o em 1920, e então ganhei o título de falador. Mas só fala quem sabe, e quem pode falar".

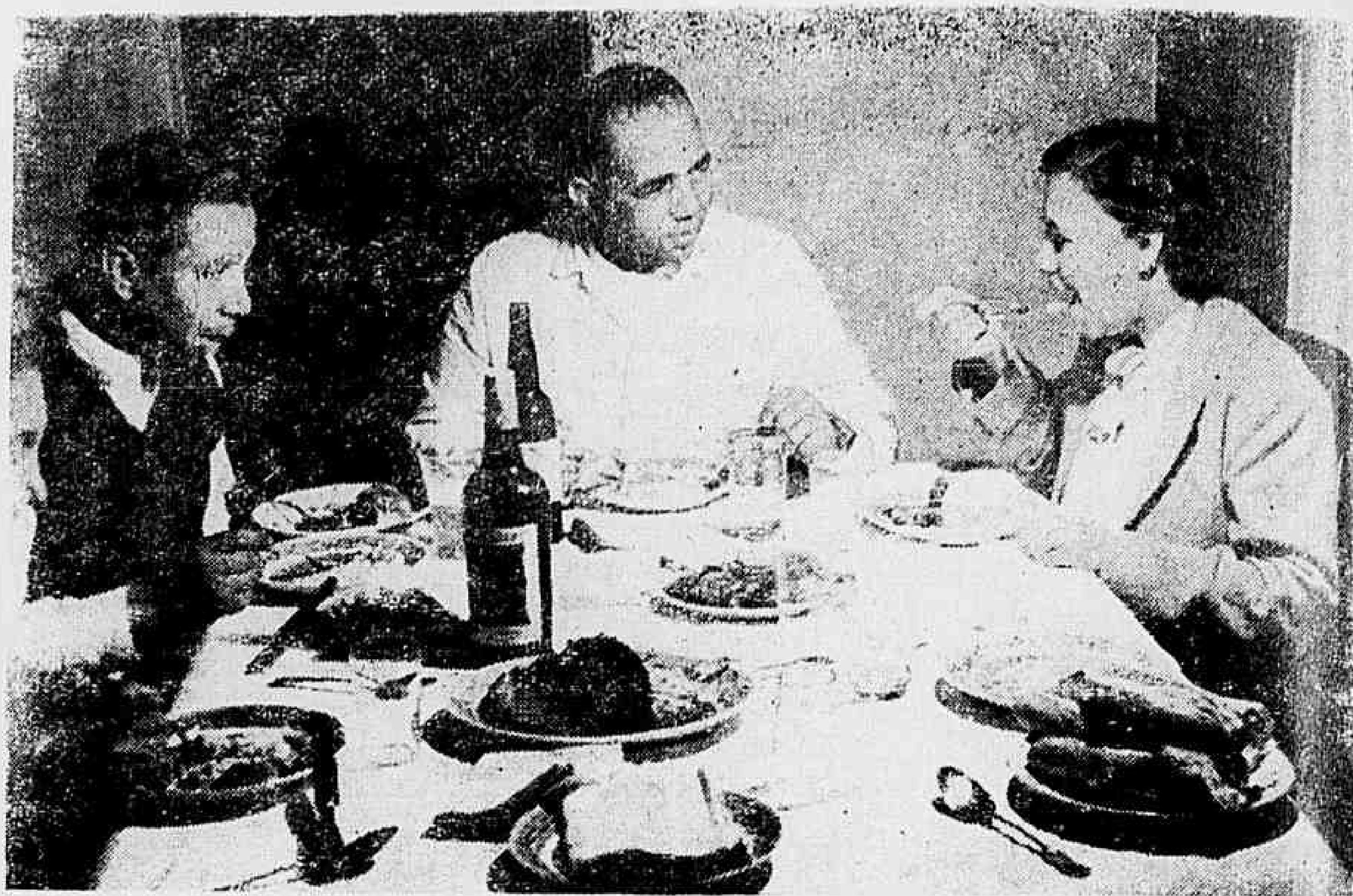


3 Foi depois técnico do Bonsucesso de 1931 a 1933. Em fins de 1934 passou para o América, e em 35 transferiu-se para o Olaria. Em 36 voltou ao Bonsucesso. Em 37 e 38, dirigiu o Grêmio Rio Grandense, no Rio Grande do Sul. Em 39, novamente no Bonsucesso. Em 1940, ajudou Kanela no famoso "team" de amadores do Botafogo. Em 41, seis meses no Vasco. Em fins de 42, 43, 44 e 45, no América (ei-lo à esquerda, em baixo, entre Osni, César, Maneco, Oscar e Laxixa). Em fins de 45, 46 e 47, no Fluminense, onde, com a ida de Ademir, logrou o super-campeonato. Em 48 no Corintians, e depois no Olaria.



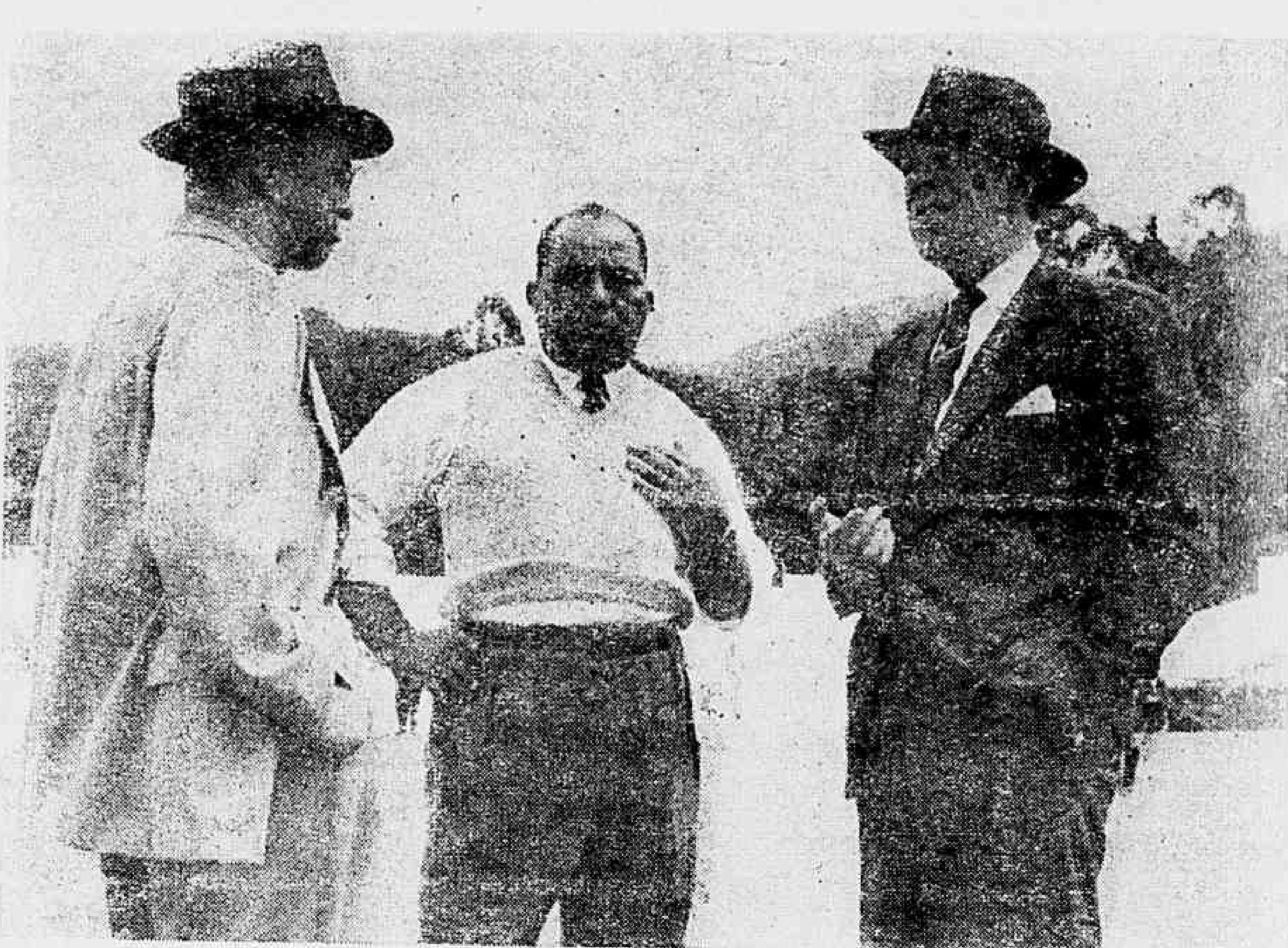






4 Na semana passada, o Flamengo, depois da derrota de 2x1, frente a Botafogo, resolveu procurar um técnico para dirigir o seu "team", pois Kanela não podia orientar, ao mesmo tempo, o "five de basket e o "onze" de futebol. Convidaram Gentil Cardoso, e a sua saída do Olaria não foi difícil. Um técnico não pode fazer milagres com um "team" sem muitos valores. Afinal, parece que um "team" encontra um técnico, e um técnico encontra um "team".

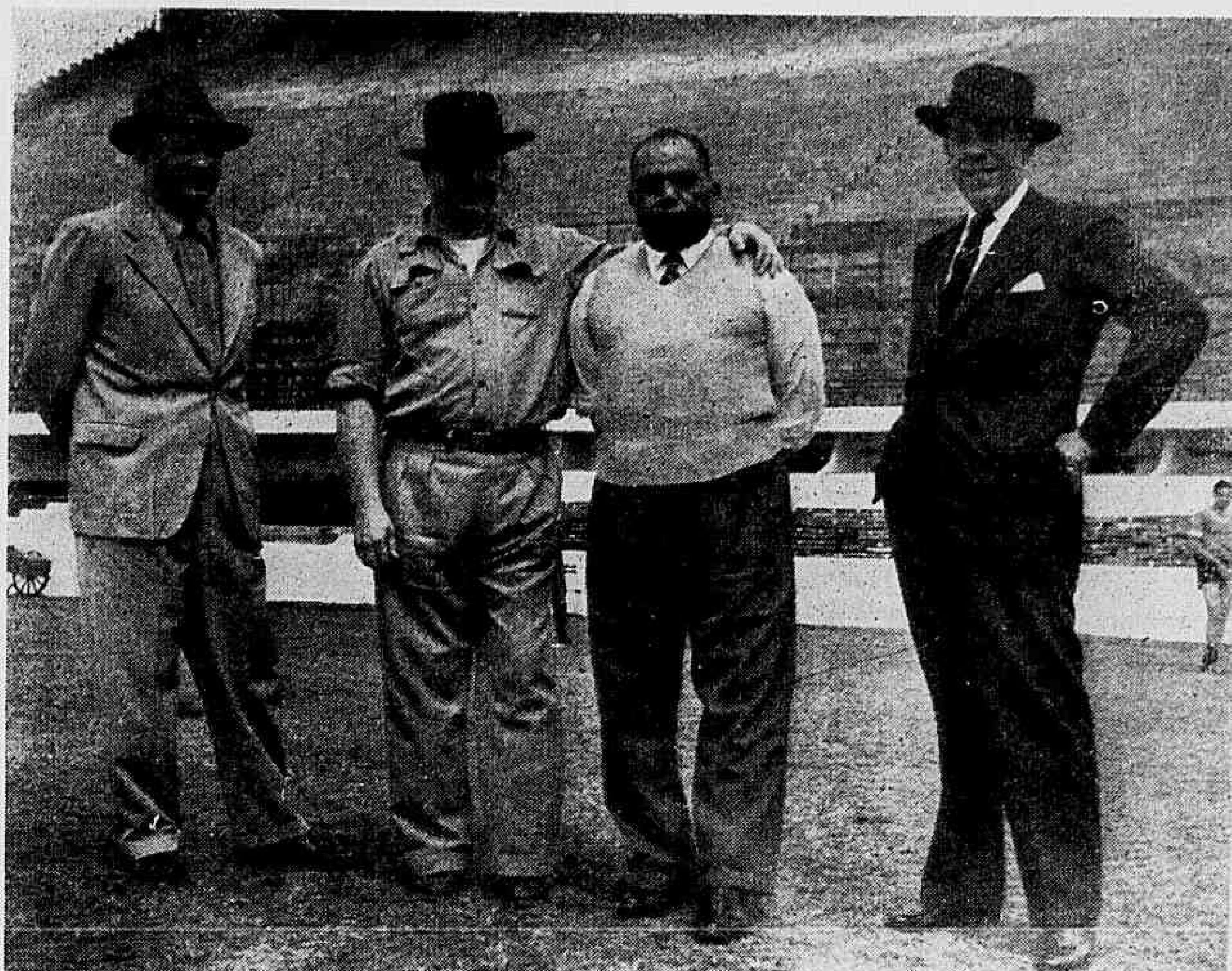




5 Ei-lo na Gávea, de mão no peito, afirmando a dois dos mais altos dirigentes do rubro-negro, que tem material para trabalhar e que o "team" vai dar o que fazer. Francisco de Abreu, à esquerda, diretor de futebol, faz beiço, enquanto que o presidente Dario de Melo Pinto afirma que confia nos méritos de Gentil. Em baixo, no primeiro contacto com os rubro-negros, aparecendo Francisco de Abreu, Kanela, Gentil, e o plantel de profissionais.



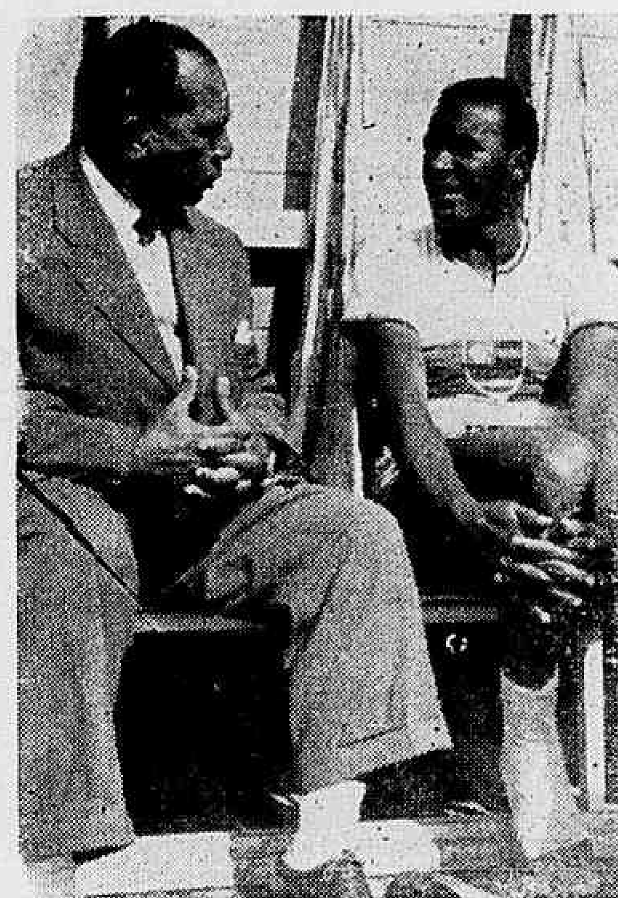




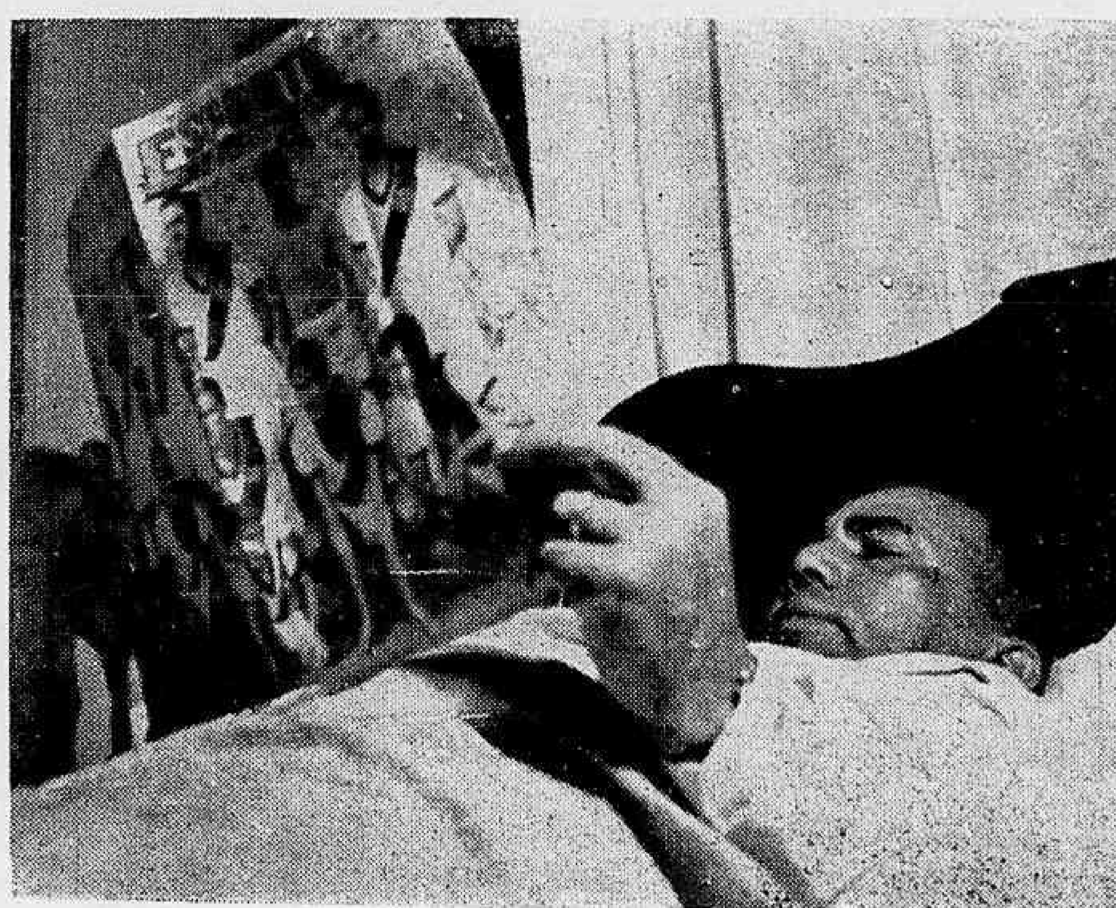
6 Três gerações de cracks: Zizinho, Gentil e Jarbas. Zizinho, a chave do ataque do Flamengo, Gentil, o novo orientador, e Jarbas, o extrema artilheiro, agora auxiliar da direção técnica. À direita, Kanela entrega o pôsto a Gentil, desejando-lhe felicidades, na presença de Francisco de Abreu e Dario de Melo Pinto.



7 O presidente Dario de Melo Pinto não perde um treino do Flamengo. Ei-lo participando da conversa que Gentil manteve com Zizinho, Walter e Biguá, sôbre o "padrão", o detalhe que faltava à organização do "team" rubro-negro. À direita, Gentil conversa com Jaime, um veterano, que êle espera reabilitar. Em baixo, Gentil e o seu filho Newton, que foi treinador do "team" do Fluminense, campeão carioca de juvenis de 1947, e que depois da saída do seu pai do tricolor, transferiu-se para o Botafogo, onde orienta os "teams" de aspirantes. Finalmente, Gentil espera terminar a sua carreira de treinador no Flamengo, êle que teve a sua maior emoção quando levantou o título de campeão gaúcho de 1937, e a maior decepção quando, depois de levar o "team" do Bonsucesso por uma campanha invicta de 32 partidas, em 1932, foi vaiado pela social do rubro-anil na primeira derrota. "Os planos para o Flamengo — disse Gentil — "serão os mesmos do Fluminense, que prometi e cumpri. O Flamengo é um grande clube com ilimitadas possibilidades, e tenho a certeza que vou contar com o apoio do seu Grande Estado Maior". Será Gentil o "Messias" do Flamengo?









O técnico platino Stabile foi novamente indicado para o cargo de seleccionador da representação argentina à Copa do Mundo. Ei-lo num flagrante quando da sua última visita ao Rio, dirigindo a equipe do Racing, de Buenos Aires, tendo à sua esquerda, Levy Kleiman, secretário do ESPORTE ILUSTRADO, e o veterano preparador Delbitone

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 4 DE SETEMBRO

Campeonato Carioca de Futebol: Botafogo 2 x Flamengo 1 — América 3 x Olaria 3 — Canto do Rio 5 x Bonsucesso 2 e São Cristovão 2 x Madureira 2. ★ Manuel de Tefé anuncia que vai reapacer nas pistas, correndo em princípios de 1950, na Itália. ★ Em Juiz de Fora, o Fluminense empatou por 2 pontos com o Esporte Clube. ★ O Botafogo triunfou na competição atlética pelo troféu "Mário Márcio Cunha", com 381 pontos. Em 2.º, Fluminense, 285,5. Helena Menezes, do Fluminense igualou o record dos 100 metros rasos, com 12" 8, marca que lhe pertence. ★ Chico Landi venceu o "2.º Prêmio Crônica Esportiva"; disputado na Quinta da Boa Vista, com o tempo de 40'4",5. Em 2.º, Francisco Marques. Em 3.º, Aurelio Ferreira.

★

SEGUNDA-FEIRA — DIA 5 DE SETEMBRO

Gentil Cardoso foi convidado para técnico do Flamengo. ★ No campeonato carioca de basket: Flamengo 56 x América 37 — Tijuca 41 x Botafogo 25 — Grajaú Tênis 36 x Aliados 26 — Riachuelo 19 x Vasco 6 (Só foi disputado o primeiro tempo, em virtude das chuvas). ★ A C. B. D. recebeu de Zurique, via aérea, a bandeira da F.I.F.A., com 6 metros de altura e 4 de largura, tôda em azul, e com as iniciais F.I.F.A. em ouro. ★ Chegou ao Rio o recordista mundial de arremêsso do disco, Fortune Gordien. ★ Foi esta a classificação final no campeonato mundial de pesos e halteres: pesos leves: Joe Davis, dos Estados Unidos, 442 ks.,500; 2.º, Petersen (Dinamarca) 390 quilos.

★

TERÇA-FEIRA — DIA 6 DE SETEMBRO

O Prefeito do Distrito Federal sancionou o decreto que institui no Estádio Municipal a posse permanente de 5 mil cadeiras cativas por 20.000 cruzeiros, cada. ★ Gentil Cardoso oficialmente apresentado aos jogadores do Flamengo como o novo técnico.

★

QUARTA-FEIRA — DIA 7 DE SETEMBRO

Em Juiz de Fora, o Vasco derrotou o Tupi, por 3x0. ★ Em Pôrto Novo, o Madureira venceu a seleção local por 3x1. ★ Em Formiga, Minas, o Canto do Rio empatou com o Vila E. C. por 2 pontos. ★ Guillermo Stabile indicado para técnico do selecionado argentino, à Copa do Mundo. ★ O Conselho Deliberativo do América decidiu, por unanimidade, não aceitar a renncia de Max Gomes de Paiva à presidência do órgão supremo do clube rubro. ★ Pirilo, centro-avante do Botafogo, foi operado, tendo o dr. Newton Pais Barreto lhe extraído dois meniscos da perna. ★ O Flamengo concordou em participar da temporada do Malmoe, campeão suéco, que terá lugar em Novembro.

★

QUINTA-FEIRA — DIA 8 DE SETEMBRO

Inaugurada a nova sede da C.B.D., na rua da Quitanda, esquina de São José. ★ No campeonato carioca de basket, o Riachuelo derrotou o Vasco por 31 a 26. ★ Na eliminatória para a Copa do Mundo, em Dublin, a Irlanda superou a Finlândia, por 3 a 0.

★

SEXTA-FEIRA — DIA 9 DE SETEMBRO

O médio Jaime, do Flamengo, candidatou-se ao prêmio "Belfort Duarte". ★ O procurador da Justiça do Trabalho Durval Lacerda, sugeriu a proteção ao profissional do futebol, mesmo depois de abandonar a profissão, com a criação de um fundo especial de readaptação dos atletas, que instituirá uma pensão de doze a vinte e quatro meses, até o reingresso em outra atividade remunerada. ★ Lefever pediu demissão do quadro de juízes da Federação Metropolitana de Basket por ter a entidade anulado o jôgo Grajaú x Vasco, por êrro de direito, que teria sido cometido por êle, juiz. ★ Interditado pela AFA, por 4 rodadas o campo do Boca, em virtude dos incidentes que ali ocorreram na partida do clube local com o Independiente.

★

SÁBADO — DIA 10 DE SETEMBRO

No campeonato paulista o São Paulo derrotou o Jabaquara, por 4x0. ★ Simões, ex-centro-avante do Fluminense e do Santos, teve o seu "passe" vendido pelo clube santista ao Bangu, por 80 mil cruzeiros.



Simões, centro-avante do Santos, que veio para o Bangu

PERFUMES

Exótica

Um lindo presente em finíssimo estojo



N.º 517

ORGANZA EXÓTICA

Preço Cr$ 70,00

★

Em fina e elegante embalagem. Perfume de alta classe e de um exotismo sensual e arrebatador, verdadeiro sonho das mil e uma noites

PEDIDOS À

PERFUMARIA EXÓTICA

Pelo Reembôlso Postal, sem qualquer outra despesa
RUA CAMPOS DA PAZ, 165 - RIO
Enviamos catálogos

Para a saúde e a beleza dos seus cabelos!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

Um produto cientificamente preparado

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma **garantia de saúde** para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o **embranquecimento** e a queda dos cabelos!

À venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias — Preço Cr$ 38,00

Atendemos também pelo Reembôlso Postal
1 VIDRO Cr$ 40,00 - 3 VIDROS Cr$ 100,00
6 VIDROS Cr$ 192,00 - LIVRE DE PORTE

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - RIO - D. F.



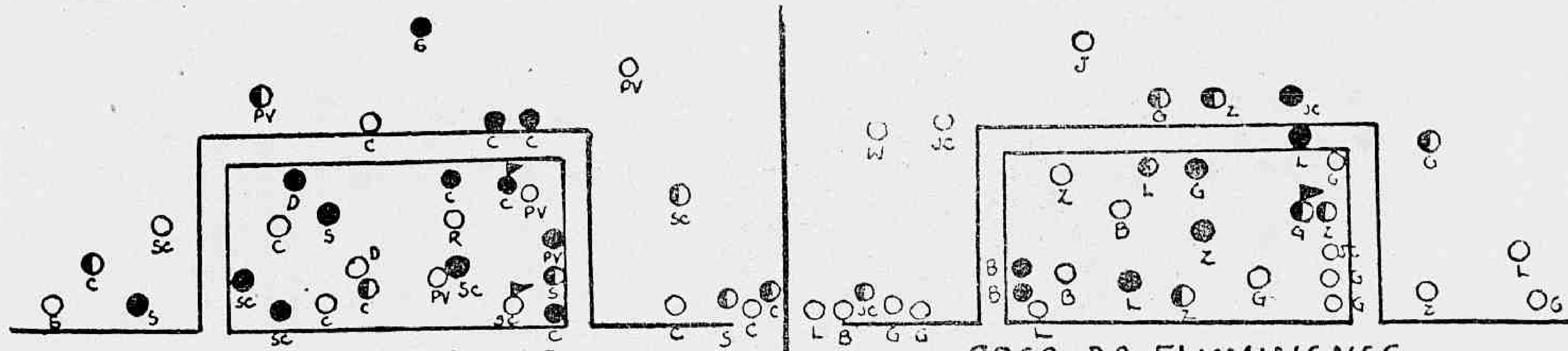
O "team" do Fluminense, herói do primeiro Fla-Flu oficial

O FLAMENGO PERDEU O EMPATE AO APAGAR DAS LUZES!

ESCREVEU CHARLES GUIMARÃES ★ FOTOS DE JOSÉ SANTOS

Está provado que, a despeito de tôda e qualquer circunstância adversa, o bastão de "clássico das multidões" ainda está entregue à dupla mais famosa do futebol metropolitano, os tradicionais Fla-Flu. Ainda domingo último, tivemos oportunidade de ratificar inteiramente o prestígio que o clássico desfruta no seio da torcida carioca, pois, muito embora os dois rivais se encontrassem em situação não muito privilegiada na tabela, ainda assim, conseguiu arrastar para o estádio das Laranjeiras, um numeroso público que não se cansou de aplaudir e vibrar os dois contendores, muito embora raros fossem os lances de emoção ocorridos. A vitória do Fluminense, aparentemente tranquila, não nos pareceu das mais categorizadas. E' bem verdade que, durante o período primário, os comandados de Silas se apresentam tecnicamente superiores, o que lhes valeu se avantajassem no marcador, com absoluta autoridade. Todavia, no tempo complementar, o Flamengo, embora não tenha se reencontrado totalmente, ainda assim melhorou consideravelmente de produção e valendo-se de um descuido dos tricolores, se agigantaram na cancha, passando de dominados a dominadores, e já ao apagar das luzes, quando grande parte do público já se movimentava no sentido de deixar as dependências do estádio, certos de que o placard não sofreria qualquer alteração, o que realmente aconteceu, eis que Lero, numa jogada excepcional, atirou violentamente contra o travessão, furtando assim a grande "chance" dos visitantes para o empate. Analisando a conduta dos dois bandos, temos a dizer que o Fluminense, muito embora não tenha convencido totalmente, ainda assim se apresentou razoavelmente, pois soube explorar com algum sucesso as indecisões da defesa rubro-negra, que pecava pela falta de harmonia nos seus diversos setores. Newton por exemplo, deixando-se envolver com relativa facilidade, foi uma prêsa fácil para Silas, que lhe arrancou da área repetidas vêzes. Também Biguá não se apresenta mais com aquela segurança habitual, incorrendo em várias faltas rudimentares com sério prejuizo para o conjunto. Enquanto isso, a vanguarda pecava sensivelmente, notadamente no setor esquerdo, onde, a rigor, nem Barros nem Lero, conseguiram impressionar, principalmente Barros, que foi uma figura decorativa na cancha. Já o Fluminense, embora ressentindo-se da ausência de Orlando, já que Didi não se apresentou dentro das suas melhores condições, ainda assim foi mais positivo, notadamente na primeira etapa, quando procurou por todos os meios possíveis liquidar

(Cont. na pág. 12)



Tiros ao arco do Fla-Flu: Do Fluminense: SC (Santo Cristo) — C (Carlyle) — S (Silas) — D (Didi) — PV (Pé de Valsa) — R (Rodrigues). **Do Flamengo:** JC (Jorge de Castro) — Z (Zizinho) — G (Gringo) — L (Lero) — B (Barros) — J (Jaime) e W (Walter)





FLA 1






JOB


CASTILHO
DIDI
BIGODE

FLU 2


CARLYLE


PINHEIRO
BIGODE
LOWE
ZIZINHO
JAIME
BIGUÁ



O quadro do Flamengo, que sofreu o seu terceiro revés consecutivo

O Flamengo perdeu o empate

(Cont. da pág. 9)

o seu antagonista. Agora reservamos um capítulo especial para Gentil Cardoso, o técnico que fêz a sua estréia oficial como preparador do Flamengo. Embora o quadro sob sua direção tivesse amargado um revés, a verdade é que mostrou algum progresso, o que vem provar os seus grandes conhecimentos da matéria. Não contando com Juvenal, sem dúvida, um dos grandes esteios da equipe, o antigo preparador leopoldinense se viu na contingência de lançar mão de Newton, um veteraníssimo, que desde há muito se encontra inativo e Newton, a despeito das suas falhas, mais oriundas da sua falta de preparo, ainda assim não pode absolutamente ser responsabilizado pelo revés. Também a ausência de Bria foi sentida, pois Valter não conseguiu realizar um trabalho perfeito, muito embora tivesse uma atuacão satisfatória. Cremos que a sugestão de Gentil em inverter a "diagonal" rubro-negra se constituirá numa providência feliz, pois só assim Valter será reintegrado no seu verdadeiro pôsto, onde naturalmente renderá muito mais. Gentil foi bem feliz na sua primeira apresentacão, pois notou-se mais harmonia entre os rubro-negros e mais tarde, com o quadro mais ajustado e melhor preparado, poderá êle, graças à sua inconteste capacidade, reintegrar o rubro-negro dentro das suas verdadeiras possibilidades. Em final, passamos a analisar individualmente, a conduta dos 22 litigantes, iniciando pelo quadro vencedor que teve em Castilho uma das suas grandes figuras. O jovem goleiro realizou uma série de defesas verdadeiramente espetaculares, provando assim ter voltado à sua antiga forma. Na zaga Píndaro apareceu em plano superior a Pinheiro, que por seu turno apresentou um trabalho bastante razoável. Na intermédiária Bigode foi o que melhor se conduziu. Realmente, o médio mineiro atravessa uma fase áurea da sua carreira, e o tricolor, forçoso é reconhecer, deve muito à conduta do seu dedicado defensor, o triunfo alcançado. Pé de Valsa, progredindo de jôgo para jôgo, se constitui hoje numa das grandes figuras do esquadrão, e Índio, sem comprometer, não foi, todavia, uma figura destacada. No ataque, Carlyle foi o que melhor se conduziu. Aliás, o atacante das Alterosas vem progredindo sensivelmente, fazendo lembrar agora o velho Carlyle do Atlético. Silas foi outro elemento destacado, realizando um trabalho bastante proveitoso. Didi regular apenas, apresentando como grande defeito: reter demasiadamente a pelota. Santo Cristo sofrível apenas e Rodrigues muito reservado. Entre os rubro-negros, Garcia apareceu com algum destaque, muito embora tenha se deixado dominar facilmente no segundo goal dos tricolores. A zaga teve em Job uma figura de grande destaque. Aliás, o jovem zagueiro do Flamengo, foi, sem favor, o grande homem do quadro. Newton muito fraco. Na intermediária, Jaime foi o mais positivo, embora no final tivesse se deixado dominar pelo cansaço e Valter preocupado seriamente com a defesa, deixou de se constituir no "trampolim" do team, sua principal característica de jôgo. Resta, em final, Biguá, que foi de todos o menos positivo. Na vanguarda destacamos Zizinho que, embora deslocado da sua verdadeira posição, ainda assim convenceu integralmente. Jorge de Castro também esteve muito ativo, tornando-se num elemento bastante útil e Gringo não passou de combativo apenas. A ala esquerda esteve muito longe de se constituir em figuras de destaque, Lero teve vários pecados e Barros foi mais um assistente. Na direção do encontro funcionou o britânico Lowe, incontestavelmente o melhor de todos os juízes inglêses. A sua atuação foi das mais destacadas.





O Corintians derrotou a Portuguêsa de Desportos, por 3x1. Rui chuta e Caxambu não pode deter o balão, e Baltazar assina o 2.º goal alvi-negro

COMEÇOU O RETURNO DO CAMPEONATO PAULISTA

OLYMPICUS

A reabertura do campeonato bandeirante de 1949 foi, mais uma vez, favorável ao campeão paulista, pois, tendo sido êle mesmo um dos protagonistas do primeiro embate, conseguiu merecido triunfo sôbre o Jabaquara.

E' certo que o cotêjo realizado no sábado não foi benéfico ao tricolor, no tocante ao estado físico de seus jogadores. Efetivamente, a violência adotada por alguns elementos do rubro-amarelo, culminaram com Noronha e Rui seriamente contundidos, principalmente o primeiro. Mesmo assim o São Paulo venceu por quatro tentos a zero, o que lhe garantiu a permanência folgada no primeiro pôsto da tabela.

Outro cotêjo de grande importância foi a pugna travada entre corintianos e lusos. A Portuguêsa de Desportos era tida como favorita, enquanto que o clube do Parque São Jorge vinha de três derrotas consecutivas. Grande expectativa havia em tôrno dêsse embate que veio a terminar com a vitória do Corintians por três tentos a um. A Portuguêsa, que tão bem iniciou a partida, dominando amplamente, não teve felicidade de abrir a contagem e, numa escapada, os companheiros de Norival foram ter às rêdes, para comandar totalmente o jogo e conseguir a reabilitação. Nota-se que, em todo o segundo período, a Portuguêsa atuou com apenas dez homens, visto que Pinga II se contundiu, tendo que deixar o gramado.

Êsse resultado mais ainda favoreceu o São Paulo pois, se o Corintians conta com 11 pontos perdidos, a Portuguêsa contava com apenas sete, a quatro portanto, do líder absoluto.

Em Santos, o "derby" praiano nos apresentou uma vitória do clube de Vila Belmiro, por dois tentos a um. A Portuguêsa Santista, que vinha de uma vitória de três tentos a zero sôbre o Corintians, tudo fêz para impedir o sucesso do alvi-negro praiano, mas, o melhor trabalho dos rapazes de Urbano Caldeira deu-lhes um triunfo que, embora apertado, se constituiu na conquista de mais dois pontos ganhos.

Na rua Sorocabanos o Ipiranga recebeu a visita do Comercial. Como favorito, o clube da Colina Histórica teve muito trabalho para conseguir um magro triunfo por apenas um tento a zero. O Comercial se esforcou sobremaneira e a "chance" decidiu para quem deveria ficar a vitória.

O interessante desta primeira rodada do returno foi proporcionada em Piracicaba. O XV de Novembro está pondo "as manguinhas" de fora". Depois de suplantar a Portuguêsa de Desportos, vem de assinalar o maior resultado do atual certame. Recebendo o Nacional, abateu-o por nada menos que dez tentos a um. Resultado acachapante para o clube da Capital que, por certo, cairá para a segunda divisão. Na verdade, a fuga ao último pôsto parece decidida em desfavor do ex-S.P.R. Conta o alvi-celeste com três pontos perdidos a mais do que o penúltimo colocado, enquanto que o próprio XV de Novembro leva vantagem de cinco pontos, o que dificilmente lhe poderá dar "dores de cabeça", ou seja, a volta para a segunda.



O S. Paulo venceu o Jabaquara por 4x0. Leônidas marcando o 3.º goal do S. Paulo. O "Diamante" vence a perícia do goleiro adversário

¡¡VOCÊ PREFERE SER ASSIM?



OU ASSIM?



AH! PREFERE SER ASSIM, NÃO É?

Então use "AMARALINA", tônico capilar. Trata-se da famosa descoberta do sr. Alfredo Nery de Almeida, de Salvador, Bahia, da qual a imprensa, em tempo, se ocupou largamente e que acaba de ser industrializada.

Antes de usar "AMARALINA", leia a bula com atenção. No varejo Cr$ 35,00. Pelo Reembôlso Postal Cr$ 45,00. Distribuidores: M. M. Burle & Cia. Ltda. — Avenida Rio Branco, 137 — Sala 616. "AMARALINA" é encontrada nas Farmácias, Drogarias, Perfumarias, etc.



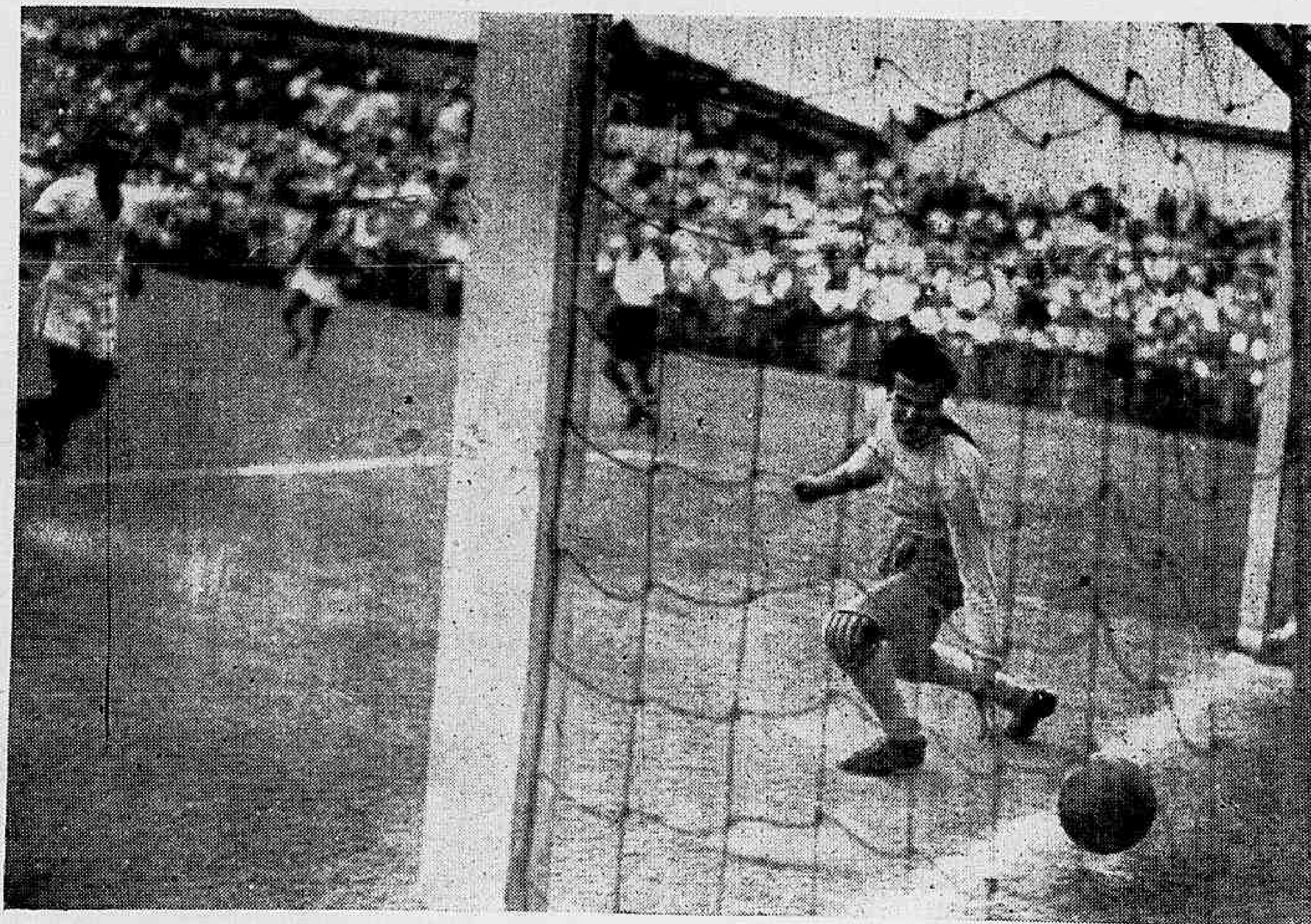
Fase do jôgo entre São Cristovao e Botafogo em que aparece o goleiro Marujo empenhado numa arriscada defesa, enquanto Bulão corre em seu socorro. César, atento, prepara-se para entrar em ação

O BOTAFOGO PERDEU MAIS UM PONTO PRECIOSO...

RUBENS FERNANDES NETO

Mais uma vez o São Cristovão se apresenta como um verdadeiro "Waterloo" para as esperanças do Botafogo. No ano passado, quando o "Glorioso" conseguiu levantar o torneio, lembra-se que a única derrota experimentada pelos alvinegros ocorreu justamente em seu próprio campo contra os alvos, que venceram o match pela expressiva contagem de 4x0. E êste ano, quando os alvos vem realizando a mais irregular de tôdas as suas campanhas, não oferecendo, por conseguinte, maiores preocupações para os alvinegros, eis que vem a batalha contra o Botafogo e o São Cristovão logra, ainda desta feita, arrancar um precioso pontinho que poderá fazer muita falta ao Botafogo no ajuste final das contas. Logo no início do prélio, Gerson, dominado por intenso nervosismo, toca a pelota com as mãos, cometendo um visível hands-penalty, que foi bem punido por Mister Bill Martin e que Torbis transformou no primeiro tento dos alvos. Com isto descontrolou-se a equipe visitante que, dominada pelo complexo, deixou-se levar pelo seu antagonista, que conquistou mais um goal, fixando em 2x0 a sua vantagem. Muitos duvidaram da capacidade de reação do Botafogo, mormente em se tratando de um jôgo contra o São Cristovão, porém, a reação dos alvi-negros chegou e com ela a oportunidade do empate e quase vitória, não fôsse a infelicidade de alguns avantes do campeão. Mas, em que pesem tais fatores, não se pode dizer que o empate tenha sido um resultado injusto, pois, durante a primeira etapa, os sancristovenses atuaram muito bem, fazendo jus, portanto, a um resultado compensador. Entre os alvi-negros Osvaldo atuou bem, embora, segundo nos pareca, tenha falhado no tento número dois dos locais. Na zaga, destaca-se o bom trabalho de Gerson e a rigidez de

(Cont. na pág. 18)



Sensacional flagrante do goal do empate colhido pelo Botafogo, por intermédio de Otávio. Marujo aparece totalmente vencido pela pelota, enquanto Olavo está na expectativa

Surpreendente, porém justa a vitória do Bonsucesso

Geraldo Braga de São Sabbas

Surpreendente, porém justa e expressiva foi a vitória colhida pelo Bonsucesso na tarde de domingo frente ao Bangu. Os leopoldinenses, que iniciaram o jôgo falhos e desarticulados, foram se reencontrando aos poucos, até que se transformaram em donos do prélio, estabelecendo um domínio amplo e absoluto sôbre os seus rivais. Ainda na primeira etapa, tinha-se a impressão de que a vantagem dos rubro-anis seria apenas questão de tempo, pois fazendo valer a sua classe, os banguenses acabariam por arrasar o reduto confiado a Alvarez. Na verdade, neste período primário, os visitantes, embora inferiores dentro do panorama de ardor e combatividade, se apresentavam todavia, mais técnicos e voluntariosos. Veio, então, a segunda etapa e com ela a falsa impressão de que o Bonsucesso estava com a sua sorte selada, depois do goal do empate. Mas, foi então que se viu uma inversão dos papéis, pois, ferido pelo golpe do goal, os locais foram todos ao ataque colhendo em consequência, dois tentos que, em final, lhe asseguraram o triunfo, pois a reação desordenada do Bangu não passou de ameaçadora apenas. Roberto, Cidinho, Wilson e Sula (contra) fizeram os goals do Bonsucesso, enquanto Djalma, Moacir e Joel marcaram para os visitantes. Entre os vencedores Alvarez surgiu como a sua principal figura, realizando uma exibição verdadeiramente espetacular. Outros como Amauri, Borracha, Cambuí e Cidinho se apresentaram magníficos. Entre os vencidos, Rafaneli, Mirim, Ismael e Djalma foram os mais lutadores. Na direção do jôgo esteve Gama Malcher, cuja arbitragem apresentou duas falhas gravíssimas: A primeira a marcação absurda do penalti contra o Bonsucesso e a segunda o goal final do Bangu, que validou, quando Moacir estava impedido.



"TIRARAM-ME O PÃO DA BOCA"!

Reportagem de PRÍNCIPE LIÓVALE

Dois acontecimentos misteriosos surpreenderam os leitores das seções esportivas de um vespertino e de um matutino, que se editam nesta capital. Sùbitamente, na semana que passou, duas das mais apreciadas seções humorísticas deixaram de ser apresentadas aos seus milhares de apreciadores.

Mil conjecturas povoaram a imaginação dos leitores, surpresos com o corte de seções que caíram no "goto do público", pela verve, e pelo bom humor com que focalizavam as coisas de cada dia do futebol.

O mistério, porém, tem sempre uma explicação, e então deixa de ser segrêdo. Atendendo a um pedido da direção desta revista, resolvemos abandonar a solidão da nossa tôrre de marfim, num castelo encravado nas altas montanhas de Minas Gerais, para procurar a solução dos súbitos desaparecimentos da circulação, sem nenhuma explicação, prévia ou posterior, das citadas seções humorísticas. O assunto nos empolgava e, como sempre, conseguimos desvendar o mistério dos bastidores esportivos; acreditávamos que não seria difícil encontrar o fio da meada.

Dito e feito. O rapto da apreciação pública do quadrinho "O que êles pensam, mas não dizem", que era diàriamente publicado no rodapé da seção esportiva do "O Jornal", da autoria da pena sarcástica de Rafael Wasserman, e do jornalzinho "Perna de páu", anexo à seção especializada do "Diário da Noite", inventado e produzido por Mário, tinha que ter ligação com algum acontecimento esportivo da semana passada. Folheamos as coleções dos jornais, e achamos logo uma pista. O quadrinho "O que êles pensam, mas não dizem", fôra visto pela última vez no dia 7 de setembro, no rodapé do "O Jornal", conforme reprodução que estampamos na página 17, e se relacionava com a decisão do presidente de um clube em duvidar da honradez dos fios da Companhia Telefônica na reprodução exata das suas palavras aos pobres cronistas esportivos, que costumam ouvir demais certas coisas, que devem ser ouvidas mas não publicadas, porque, mesmo gravando-se em fio, o que os paredros afirmam êles são capazes de desmentir, com a desculpa de que deve ser imitação do José Vasconcelos.

Dois dias depois, como por encanto, sumiu das colunas do "Diário" da Noite", o jornalzinho "Perna de Pau". Lemos os números anteriores, e encontramos outra pista. O número do telefone do presidente que tem medo de falar pelo telefone, êsse negrinho traiçoeiro, inventado por Graham Bell (Não confundir com o antigo zagueiro que militou no Botafogo, que não tem nada que ver com a história), num quadrinho em que se pedia não chamar a Fortaleza do Silêncio.

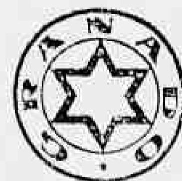
Vimos tudo, tudo muito claro. Faltava-nos apenas um detalhe para aclarar completamente o mistério do desaparecimento do "O que êles pensam, mas não dizem", e do "Perna de Páu". O faro "sherlockiano", levou-nos à Pretoria, e nos livros de Registro Civil, encontramos a explicação: O Presidente Telefonofobia é concunhado de um dos diretores dos dois jornais em que as seções humorísticas eram diàriamente estampadas. O Presidente da "Fortaleza do Silêncio" disse que não gostou das piadas, e pronto, acabou-se o humorismo.

O autor do "O que êles pansam, mas não dizem" não aparecia há muitos dias nos pontos em que era sempre visto. Os seus amigos temiam pela sua sorte. Depois de estafantes buscas, o encontramos

(Cont. na pág. 17)



TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA

AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte

Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129.00



Modelo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145.00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns 36 a 44.



Preço de abafar: Cr$ 129,00

Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00

Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Pre-



ATACADO
E VAREJO

Modêlo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100.00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte

ESPORTES EM REVISTA

BASKET

DEVE & HAVER

De SALDANHA MARINHO

A Federação Metropolitana de Basketball vem de tornar público, através de sua Nota Oficial, o balanço financeiro verificado apenas por ocasião da Parte Final do Campeonato da Terceira Divisão, correspondente à categoria de aspirantes.

Considerando-se que esta parte final comportou somente quatro rodadas e com a participação de clubes não considerados "grandes" — porque, via de regra, "grandes" só são considerados os que se escoram no futebol profissional — temos que nos convencer que ao nosso basketball estão reservados, num futuro bem próximo, dias bem melhores, se os nossos paredros assim o permitirem...

Como já é do conhecimento público, disputaram a finalíssima do certame de aspirantes, Grajaú Tênis, Atlética do Grajaú, Tijuca e Riachuelo, os quais obtiveram a classificação nesta ordem em que foram citados.

Nas quatro rodadas em que êsses quatro clubes se empenharam, a F.M.B. apurou, já deduzidas tôdas as despesas, que atingiram cêrca de Cr$ 10.000.00, a apreciável receita de Cr$ 26.674,00.

De acôrdo com as disposições em vigor a entidade metropolitana, dessa importância "abiscoitou" 50%, ou seja, Cr$ 13.382,00. Ao Clube Municipal, pela cessão da quadra para os jogos decisivos — clube neutro — coube 20%, que representam Cr$ 5.352,80. Os 30% restantes foram divididos equitativamente entre os quatro clubes citados, que decidiram o certame, cabendo, portanto, a cada um, a quantia de Cr$ 2.007,30.

E' bem verdade que a F.M.B. não tem culpa alguma e principalmente os seus atuais dirigentes.

Mas que é irrisória esta divisão, não temos a menor dúvida, principalmente neste caso, em que todos se limitam às atividades amadoristas.

Não podemos compreender como se elaborou e como é conservado até os dias atuais um regulamento dessa natureza.

Sim, porque é o cúmulo a F.M.B. se reservar à metade da receita líquida de uma renda e conceder 20% desta renda ao clube que apenas cedeu a quadra, o qual, apesar de se tratar de uma percentagem inferior a que é concedida aos clubes responsáveis por essa mesma arrecadação, é mais beneficiado do que êstes, pelo simples fato de sua percentagem não sofrer divisão, independente ainda da publicidade gratuita de que é alvo.

Portanto, temos a impressão de que se trata do "fim do mundo", porquanto os clubes que justificaram essa apreciável arrecadação foram os que menos proveitos tiveram.

REMO

UMA GRANDE REALIZAÇÃO

ECOS DO NAUFRÁGIO DE MEDINA

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Os paulistas constantemente dão exemplo de iniciativas e empreendimentos em todos os setores da atividade humana. A raia de Jurubatuba é, sem dúvida alguma, uma grande realização que muito beneficia o remo paulista e mesmo nacional. Compreenderam os dirigentes paulistas o que os cariocas não compreendem, ou então não tomam providências por motivos óbvios.

O remo carioca precisa de uma raia oficial e que as condições da mesma se aproxime o máximo das condições que os remadores possam encontrar em competições internacionais. Uma raia para preencher todos êsses requisitos só poderá ser demarcada na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Sôbre êste assunto muito já escrevi e voltarei a escrever, porquanto as vantagens que advirão são enormes. — A Federação poderia perfeitamente fazer uma experiência, fazendo realizar uma temporada inteira na Lagoa, e asseguro que o sucesso é garantido. — O que não resta dúvida é que ainda não encontrei ninguém que me mostrasse uma desvantagem técnica sequer.

O naufrágio de Medina, na última regata da enseada de S. Francisco, deu o que falar. Asseguraram-me que havia sido proposital. Eu não acredito porque julgo Medina incapaz de uma coisa desta natureza. — De qualquer maneira precisa o remador sancristovense, para o futuro, tomar mais cuidado...

Aproxima-se o final da temporada, uma vez que somente faltam duas regatas a serem disputadas, e felizmente as duas em Rodrigo de Freitas. — A Federação está melhorzinha... precisa não facilitar e para êste final não decrescer o ímpeto de seu trabalho... — Até aqui tudo bem, e portanto esperamos que assim termine. — Não digam que eu não preveni: As chegadas precisam ser filmadas, como já o foram de outras vêzes.



LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Depois de um hiato que chegou a tirar as esperanças de seus "fans", Luís Rigoni voltou a produzir uma exibição digna de realce. Conduzindo apenas três animais no sábado, levou dois ao vencedor — Parker e Camelot — enquanto conquistava um explêndido segundo lugar com a montaria restante — Brazilian Star. E não foi menos expressivo o seu "score" de domingo: montou seis animais, levando três ao vencedor: Fogo Bravo, Bonne Amie e Nacar; chegou em segundo com dois: Irresistível e Cavador, só não se colocando com Violaine, que, evidentemente, não tinha muita chance, sendo, por isso mesmo, um dos animais menos apostados do páreo.

Uma antítese da eficiência de Rigoni foi Jorge Morgado, que, nas duas reuniões, só montava uma vez — mas montava uma barbada autêntica: Eclético. E fêz tudo que era humanamente possível fazer para não ganhar. Saiu bem, contrariando seus hábitos, mas não deixou o animal correr. Enquanto Rolante esfusiava na dianteira e Chaim se colocava em segundo, Jorge Morgado vinha contendo o Eclético. Eclético queria correr, vinha em ação fácil, querendo desfazer a diferença que o separava dos que o precediam e Jorge Morgado vinha segurando-o. Naturalmente, queria atropelar na reta, fazer uma chegada em "rush", para merecer os aplausos da assistência. E o que arranjou, de volta ao ensilhamento, foi uma muito merecida vaia. Na altura dos 1.100 metros, um animal que não identificamos, colocou-se ao lado de Eclético — não sabemos se chegou a prejudicá-lo ou se Jorge Morgado "imaginou" que estava sendo prejudicado. Mas Eclético passou de golpe para último. Antes da reta, no final da grande curva, Eclético foi desgarrado, veio a três quartos de raia, perdendo mais terreno ainda — e ainda chegou em terceiro. Precedendo-o, chegaram Chaim e Dona Stella — a mesma Dona Stella à qual, uma semana antes, Eclético se impusera em esmagador domínio. Que Jorge Morgado está correndo "pedra", é coisa notória. Foi por isso, certamente, que Eclético não vendeu o dôbro de poules. Mas não é possível que um jóquei corra tão pouco, tão mal. Quando um aprendiz faz as tolices que Jorge Morgado fêz, a sua matrícula é suspensa temporàriamente, por deficiência técnica. Mas, que se poderá fazer com Jorge Morgado?...

Deixando de lado o pior, para voltarmos ao melhor, somos obrigados a falar de Lear, que venceu com autoridade o "Criterium de Potros", confirmando o título de líder dos potros. E, tal como esperávamos, Espantoso voltou, mas, não voltou o mesmo. Aquela corrida feita de um só fôlego, no dia em que ficou parado, adicionada aos exercícios nas fitas de partida, tirou-lhe parte da capacidade física, obrigando o relaxamento do seu treinamento. Mas estamos esperançosos de que, neste breve espaço de tempo que nos separa do "Grande Criterium", possa Espantoso retornar ao melhor de sua forma, produzindo uma atuação à altura da sua capacidade.

NACIONAL DO T
FUNDADO EM 1913 — SEDE PROPRIA
JUROS 7 °/o CONTA POPU
RETIRADA LIVRE
LIMITE CR$ 30 000,00

perdeu, surgindo ... do de tudo; veio a ... jogo com o Botafogo, e ... atamente inflamou-se o ambiente rubro-negro, tudo preparado para uma vitoria reabilitadora. Havia ainda Lero e Barros como duas

que surgem ... do club. Não é que se ... Kanela mas, sempre uma ... idade é sempre uma atração.

APRESENTADO AOS JOGADORES

Ontem na Gavea Gentil Cardoso acompanhado pelo seu filho Pedro Cardoso e o presidente Dario

... ração de Kanela, que ... presidente, teve a ombridade a decencia de solicitar a indicação de outro tecnico, tendo assim uma iniciativa que muito lhe é peculiar. Porque Kanela, como treinador do basket-ball não poderia dar toda

O QUE ÊLES PENSAM MAS NÃO DIZEM







OS JOGAD...

Tambem ... til Cardoso e ... dindo e outro ... laram de mar... tixando pontos ... jornada Gent... dro do Flamen... existem jogador... Baedes, e se ... ria então, maio... avante seus pla... junta com Kane... equipe. Zizinho ... de seus com... dependendo de... do Acatarão ... minações de... de suas possibili... garão o maximo, ... precisão de seus

O PRIMEIRO ... TRA...

Já ontem mesmo ... til Cardoso em ... neia Acreu e Da... tratou o primeiro ... namento. Não ... mo ... ficando ... conjunto por sem... ra o primeiro ... na quinta-fe... teor... me nun... os joga...

"TIRARAM-ME O PÃO DA BÔCA!"

(Cont. da pág. 15)

no depósito de lixo de "O Jornal", em situação bastante embaraçosa. Estava com as mãos (as mesmas mãos que desenharam até o dia 7 de setembro "O que êles pensam, mas não dizem", criticando todo mundo, vascainos, rubronegros, rubros, tricolores suburbanos, rubroanis, alvi-celestes, alvos, alvi-negros, bariris, alvi-rubros e... então acabou-se a história) completamente amarradas, tentando em vão apanhar os pincéis e penas, e com uma rolha na bôca. A liberdade de caricatura terminou no dia em que o Presidente Telefonofobia resolveu mostrar que ainda não tem capacidade para ser presidente de um clube da Capital da República! O Rafael teve as suas mãos amarradas, e a bôca arrolhada pelo D.I.P. da "Fortaleza do Silêncio".

Desamarramos o Rafael, êle cuspiu a rôlha com nojo, e exclamou com voz de quem não comia há vários dias: "Tiraram-me o pão da bôca!".

A GUERRA DO CAMPEONATO

A penutima rodada do turno nos reservou duas grandes surprêsas: a primeira, o empate entre São Cristovão e Botafogo, lá no estádio dos "Figueirinhas, e, a segunda, em Teixeira de Castro, onde o Bangu sofreu inesperado revés frente aos locais. Pelo exposto verifica-se que todos trabalham em favor do Vasco, muito embora as suas torcidas sejam partidárias da desgraça do team da Colina. Presentemente no Rio só existem duas torcidas, ou sejam, a do Vasco e a que é contra o Vasco... Mas passemos em revista alguns fatos pitorescos ocorridos nos diversos campos. Em Álvaro Chaves, onde se realizou o "clássico da marmelada", o Flamengo veio amargar mais um revés, o seu terceiro consecutivo. Contra o Vasco quem pagou o pato foi o Jair; contra o Botafogo foi o Kanela e agora contra o Fluminense parece que a bomba vai arrebentar em cima do Valter, por causa daquela fatídica escrita: Tôda vez que o antigo médio "bariri" entra no team, o quadro rubronegro perde por 2x1. Assim o foi contra o Nacional, de Montevidéu, contra o Botafogo e agora contra o Fluminense... E o Garcia que anda agora dando para "engolir" uns franguinhos, hein? Embora alguém conteste, no goal de Carlyle parece que o goleiro paraguaio dormiu no "ponto" e o atacante mineiro fêz a miséria... ★ Também isto é natural, pois o quadro do Flamengo deixou agora de dar "Kanela... das" para se tornar extremamente Gentil... ★ Em Teixeira de Castro, o Malcher, logo que entrou em campo, viu que não havia um guarda sequer. Resultado, já calejado pelo que a experiencia lhe ensinou, o juiz paraense tomou uma decisão extrema: — ou vêm os "tiras" on então não há jôgo. Diante do exposto vários "voluntários" se acercaram do árbitro, alegando serem funcionários federais. Malcher então indagou: — Quantos são ao todo? — e a resposta veio incontinenti: — Onze, 4 fardados e sete a paisana. Malcher deu um largo sorriso e retrucou: — Da vez passada, com dezessete, quase fui parar no caju e com onze, que poderei aspirar? Querem que eu antecipe uma missa de sétimo dia? Diante do fato, chegou à cancha do Bonsucesso dezenas de policiais, todos municiados, transformando aquilo em praça de guerra. Já dizem que tinham mais policiais do que assistentes... Sôbre o jôgo, gostamos imensamente do show oferecido por um dos bandeirinhas, que "torcia" nervosamente pelo Bangu. O negócio era tão escandaloso, que a "torcida" passou a gozá-lo... ★ Mais interessante foi um locutor que, transmitindo os minutos finais do prélio, disse entre outras coisas: — Ataca perigosamente o Bonsucesso pela esquerda, a bola vai para Cola que entrega a Soca, Cola a Soca, Soca a... Cola... ★ Em Figueira de Melo o Botafogo perdeu mais um precioso "pontinho" que poderá lhe fazer muita falta no ajuste final das contas. Mas, segundo o Carlito, foi preferível perder um "ponto" do que ganhar muitos "pontos" falsos... ★ A novidade apresentada pelos alvi-negros foi o médio Richard Não sabemos se foi golpe ou não, mas cá entre nós, que idéia foi aquela de colocar o Richard no team? Será que o Carlito ainda acredita no quadro do Boca... Fogo"? Se acredita porque não colocou o Baiano? Naturalmente porque quando o jôgo começou já passava do meio-dia... ★ Em São Januário a coisa foi fácil para os cruzmaltinos, que usaram e abusaram do direito de "bailar" sôbre o seu antagonista. O pobre do Haroldo foi quem pegou no "rabo do foguete". O Gentil, que era o responsável pelo preparo da turma, resolveu entregar o "abacaxi" ao Haroldo, como represália ao Vasco, clube a quem já pertenceu o famoso zagueiro... Interessante é que o Olaria colocou em campo, um tal de Sorriso, que, apesar do seu alcunho pitoresco, constitui um verdadeiro contraste, pois nunca vimos aquêle jogador dar um "Sô... riso"... ★ Em Ma-

(Cont. na pág. 18)



DOMINGO — DIA 11 DE SETEMBRO

Campeonato Carioca de Profissionais: América 4 x Madureira 2 (América 2x0) — No campo do Madureira — Carlinhos, Dimas, Maneco e Jorginho, do América — Rubinho e Betinho, do Madureira — Juiz: — Stanley Roberts, bom. — Cr$ 27.482,00 — Madureira: Milton; Weber e Russo, Agnelo, Hermínio e Mineiro; Osvaldinho, Betinho, Rubinho, Marujo e Tampinha. — América: Helu; Ivan e Mundinho; Hilton Viana, Rubens e Gamba; Heitor, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho. ★ Bonsucesso 4 x Bangu 3 (Bonsucesso 2x1) — No campo do Bonsucesso — Roberto (2), Cidinho e Wilson, do Bonsucesso — Djalma (2) e Amauri (contra), do Bangu — Juiz: Gama Malcher, bom — Cr$ 23.112,00 — Bonsucesso: Alvarez; Borracha e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Roberto, Cidinho, Wilson, Cola e Soca. — Bangu: Mão de Onça; Rafaneli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Moacir, Djalma, Joel, Ismael e Mariano. ★ São Cristovão 2 x Botafogo 2 (São Cristovão 2x0) — No campo do São Cristovão — Torbis e Lino, do São Cristovão — Sousa e Otávio, do Botafogo — Juiz: Bill Martim, regular. — Cr$ 92.910 00 — São Cristovão: Marujo, Doutor e Torbis; Olavo, Geraldo e Arnaldo; Lino, Wilton, Buarque, Rato e Magalhães. — Botafogo: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Richard; Paraguaio, Sousa, César, Otávio e Jaime.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO

UNDÉCIMA RODADA

Clubes	TURNO J	V	E	D	PONTOS G	P	GOALS P	C	S	D
1.º Vasco da Gama	9	8	1	—	17	1	44	11	33	—
2.º Botafogo	9	6	2	1	14	4	21	6	15	—
2.º Fluminense	9	6	2	1	14	4	28	16	12	—
3.º Flamengo	9	5	—	4	10	8	24	12	12	—
3.º Bangu	9	4	2	3	10	8	18	21	—	3
4.º América	9	4	1	4	9	9	22	28	—	6
5.º Olaria	9	3	2	4	8	10	16	20	—	4
6.º Bonsucesso	9	2	1	6	5	13	16	20	—	4
7.º São Cristovão	10	2	2	6	10	14	13	39	—	26
7.º Canto do Rio	9	1	2	6	4	14	14	31	—	17
8.º Madureira	9	—	3	6	3	15	12	19	—	7

Total de goals em 50 jogos: 227.
Artilheiros: Ademir (Vasco), 14 — Orlando (Fluminense), 13 — Maneca (Vasco), 10 — Santo Cristo (Fluminense), 8 — Otávio (Botafogo) e Dimas (América), 7.
Total de rendas em 50 jogos: Cr$ 5.057.945,00.
Próxima rodada: Botafogo x Vasco — América x Bonsucesso — Bangu x Canto do Rio — Olaria x Flamengo e Madureira x Fluminense.

★ Vasco 3 x Olaria 0 (Vasco 2x0) — No campo do Vasco — Ademir (2) e Maneca — Juiz: Dundas, regular — Cr$ 54.131,50 — Vasco: Barbosa; Augusto e Jorge; Eli, Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário. — Olaria: Zezinho; Osvaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Amaro; Alcino, Jarbas, Sorriso, Jair e Esquerdinha. ★ Fluminense 2 x Flamengo 1 (2x0) — No campo do Fluminense — Santo Cristo e Carlyle, do Fluminense — Gringo, do Flamengo — Juiz: Lowe, bom. — Cr$ 215.845,00. — Fluminense: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Rodrigues. — Flamengo: Garcia; Nilton e Job; Biguá, Valter e Jaime; Jorge de Castro, Gringo, Zizinho, Lero e Barros. ★ Campeonato Carioca de Juvenis: Fluminense 3 x Flamengo 1 — Vasco 7 x Olaria 1 — América 2 x Madureira 1 — Botafogo 2 x São Cristovão 1 — Bangu 2 x Bonsucesso 0. ★ Campeonato Carioca de Aspirantes: Fluminense 3 x Flamengo 3 — Vasco 6 x Olaria 3 — América 2 x Madureira 2 — Botafogo 2 x São Cristovão 1 — Bangu 2 x Bonsucesso 1.

O VASCO CONTINUA NA PONTA

JOSÉ TOLENTINO DA SILVA

A pelêja de domingo em que foram protagonistas Vasco e Olaria, foi a mais fraca da rodada, embora tenha o Olaria se mostrado bastante combativo, dando seguidas investidas contra o reduto final dos vascainos.

O Vasco apresentou em campo o seu team, composto de elementos leves, para fazer dos "bariris" uma das vítimas da sua máquina de fazer goals.

Na primeira fase, e logo de início, o Vasco, melhor articulado e senhor absoluto do gramado, dá a entender aos leopoldinenses que a vitória seria das mais esmagadoras, não se atemorizando os "bariris", que procuram sempre investir ao arco de Barbosa, porém sem sucesso, pois os suburbanos não têm noção exata do arremate final.

No primeiro tempo de jôgo, o Vasco comandou quase tôdas as investidas e, aos 5 minutos, Ademir aciona Maneca com um passe fora da área, vindo a decretar a abertura da contagem. Vasco 1 x Olaria 0.

Voltam os vascainos a atacar e seus elementos encontram sempre a postos a defesa contrária, que tem em Amaro e Haroldo os melhores homens. Aos 20 minutos voltam os vascainos a aumentar o placard e o fazem por intermédio de Ademir que, recebendo um passe de Ipojucan em muito boas condições, faz cair o reduto guarnecido por Zezinho.

Continua neste período o Olaria fazendo pressão mas não consegue o objetivo, visto seus atacantes não terem visão e não arrematarem com a devida precisão, conseguindo à maioria das vêzes, corners.

A partida decai de produção, notando-se nitidamente que os atacantes vascainos estão se poupando e raras vêzes procuram atacar e quando o fizeram, sem perigo para a meta de Zezinho.

Vem os últimos instantes da pelêja sem algo de anormal, com jogadas no centro do gramado.

No período final, volta o Vasco com aquêle entusiasmo primitivo e demonstrando agora estar mais interessado pelo escore, pois o Olaria estava bastante animado para revidar a agressão dos tentos consignados pelos locais.

O Vasco tem um tento anulado pelo árbitro, quando Nestor investe sôbre a área contrária e, impedido, tenta marcar o terceiro tento para os seus, consignando o goal, aponta o juiz para o lugar onde deve ser cobrada a infração do atacante vascaino. Com êsse tento anulado a partida perde o interêsse que vinha sendo apresentado pelos vascainos, que somente procuram fazer jogadas individuais no centro do gramado, notando-se o desintersse pelo placard.

Aos 25 minutos volta Ademir a movimentar o placard. Recebendo um ótimo passe de Ipojucan e com Haroldo parado à sua frente, passa por êste e fuzila inapelavelmente à queima-roupa, sem que Zezinho possa desviar a pelota.

Convém salientar aqui, o segundo tento vascaino, marcado por Ademir, em estilo olímpico. A bola foi chutada sôbre o travessão superior; na volta encontra o terreno e quando sobe é rebatida pelo corpo de Zezinho, indo parar no fundo das rêdes.

Os minutos restantes da pelêja foram tão somente para matar tempo, pois nem o Olaria procurou tirar o terrível 0 do placard, nem o Vasco aumentar a contagem.

Uma partida bastante fraca, em que o Vasco jogou e venceu como quis, demonstrando seu desinterêsse pelo placard, de início ao fim da partida, e o Olaria se esbaldando para se igualar no marcador.

O juiz, Mister Dundas, não teve trabalho, pois nada de anormal ocorreu durante a partida que lhe reclamasse autoridade. Regular sua atuação.

EXPRESSIVA VITÓRIA DO AMÉRICA

WALDIR SILVA

A pelêja programada para Conselheiro Galvão revestia-se de grande interêsse, pôsto que, não tendo ainda os tricolores suburbanos conseguido em todo o curso do campeonato uma única vitória, esperava-se que contra os rubros, cujas atuações têm sido irregulares, os locais lograssem registrar o seu primeiro triunfo, mormente se levarmos em conta que ultimamente o Madureira vinha progredindo sensivelmente tendo, inclusive, obtido resultados honrosíssimos frente aos mais categorizados teams da cidade Na primeira etapa, muito embora os rubros tenham se apresentado melhores, os tricolores suburbanos deram a impressão de que seriam adversários à altura, todavia, no período complementar, o que se viu foi uma melhora sensível do team visitante e uma queda brusca de producão dos locais, o que definiu, uma vez por tôdas, o panorama da pelêja. A vitória do América foi justa e expressiva. Entre os vencedores destacamos o trabalho de Mundinho, Hilton, Maneco e Heitor, enquanto no Madureira Weber, Hermínio e Rubinho foram os mais positivos. O juiz Mister Roberts se conduziu com acêrto.

A GUERRA DO CAMPEONATO

(Cont. da pág. 17)

dureira, o América colheu um inesperado triunfo abatendo o quadro de "Gangsters" em seus próprios domínios. Que teria acontecido? O espanto foi geral porque não se registrou nenhuma contusão. Mas isto não deve constituir grande espanto, porque você já viu machucarem pernas de páu? Se quebrassem ainda vá lá e depois bala atravessa a madeira... ★ Atenção, leitores, uma grande sensação: — O Canto do Rio não perdeu! Ora essa, também êle não jogou...



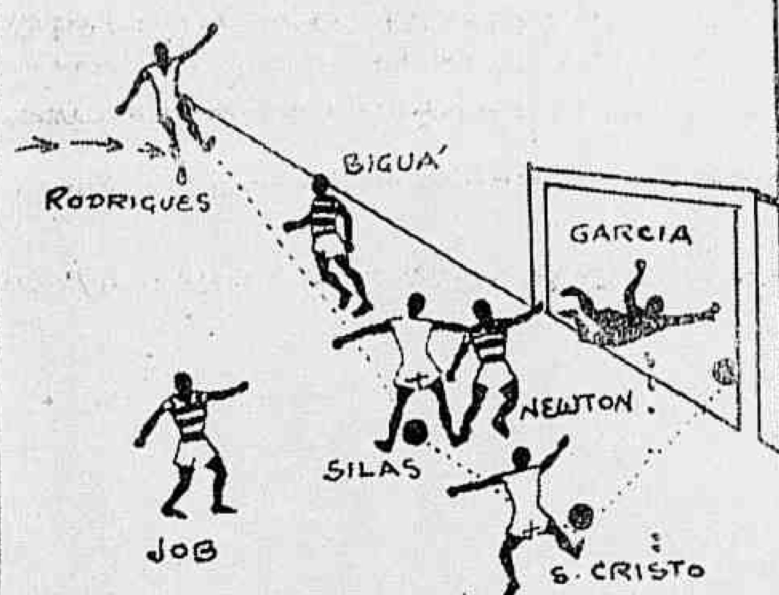
O BOTAFOGO PERDEU MAIS...

(Cont. da pág. 14)

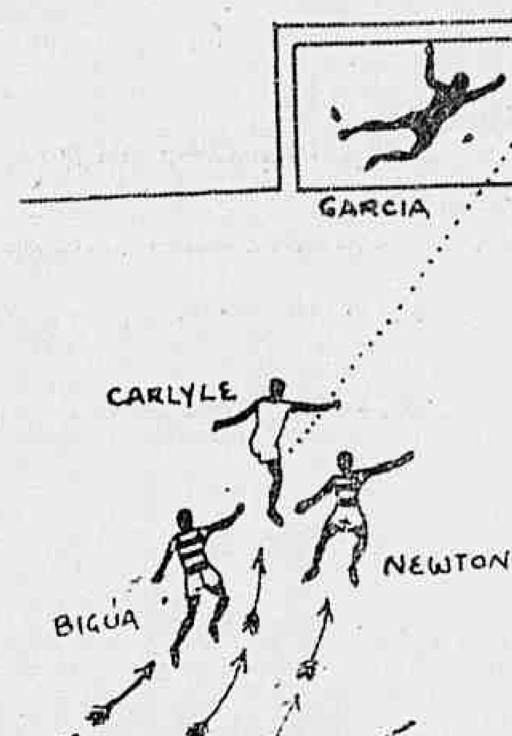
marcação de Santos, ambos muito firmes. Na intermediária, Ávila foi o melhor, seguido de Rubinho com altos e baixos, enquanto Richard não se apresentou à altura do conjunto. Na linha de frente Otávio e Paraguaio foram os que mais impressionaram. Sousa, sem comprometer, não foi uma figura de destaque e Jaime esteve apenas regular. Quanto a César, podemos afirmar que o mesmo não foi nem uma sombra daquele César de uma semana atrás. Na equipe alva, o goleiro Marujo esteve magnífico, realizando uma série de intervenções dificílimas. Na zaga destacamos Torbis, como uma das grandes figuras e quiçá de todo o gramado. O seu desempenho foi impecável, barrando consecutivamente as aspirações da vanguarda alvi-negra. Doutor, que fêz a sua estréia entre os cadetes, mostrou-se muito apático, permitindo constantes infiltrações de Jaime. Na intermediária destacamos Buláo, que foi, sem favor, a grande figura do gramado. O pivot alvo é, em realidade, um dos bons jogadores que militam no futebol metropolitano. Olavo se apresentou algo discreto e Nelson regular. Na ofensiva, Buarque, que também apareceu pela primeira vez entre os "Figueirinhas", atuou a contento, embora demonstrasse falta de ambientação. Wilton foi uma figura quase nula, enquanto Rato fêz o que era possível. Magalhães esteve apenas razoável e Lino foi de todos o que mais se destacou, dando intenso trabalho a Santos. Na direção do encontro funcionou Mister Bill Martin, que apresentou um trabalho razoável. Inverteu algumas faltas, porém de um modo geral apresentou-se imparcial.

OS 3 GOALS FLUMINENSE x FLAMENGO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLUMINENSE - Sto Cristo

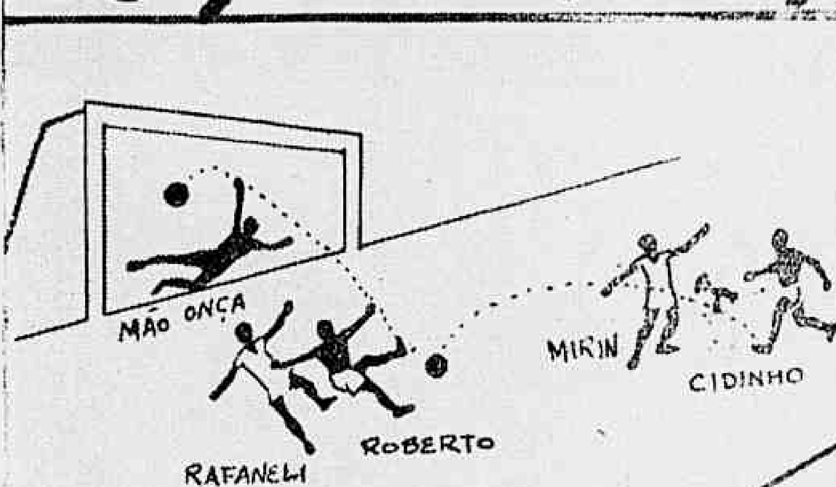


2º GOAL - Fluminense - Carlyle

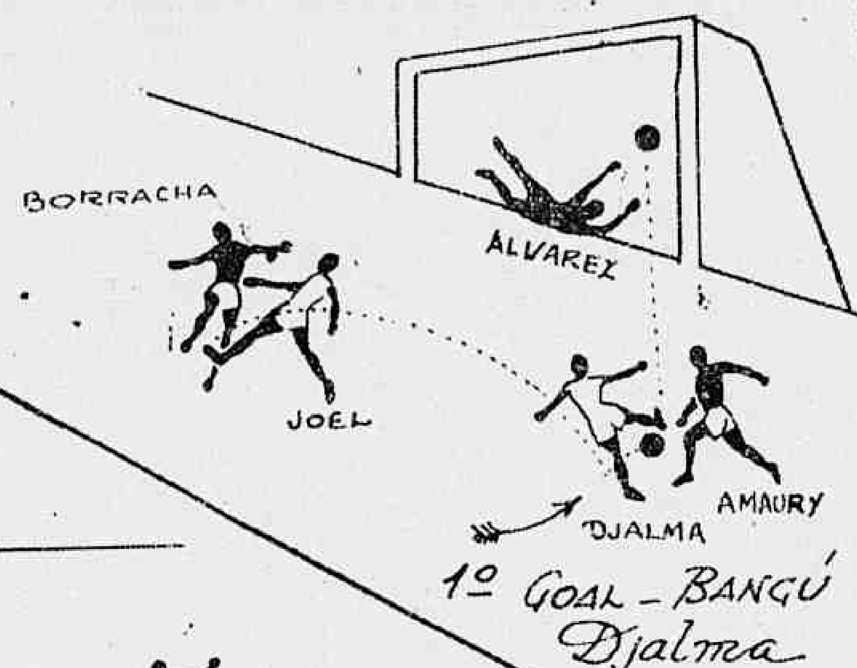


GOAL - FLAMENGO - Gringo

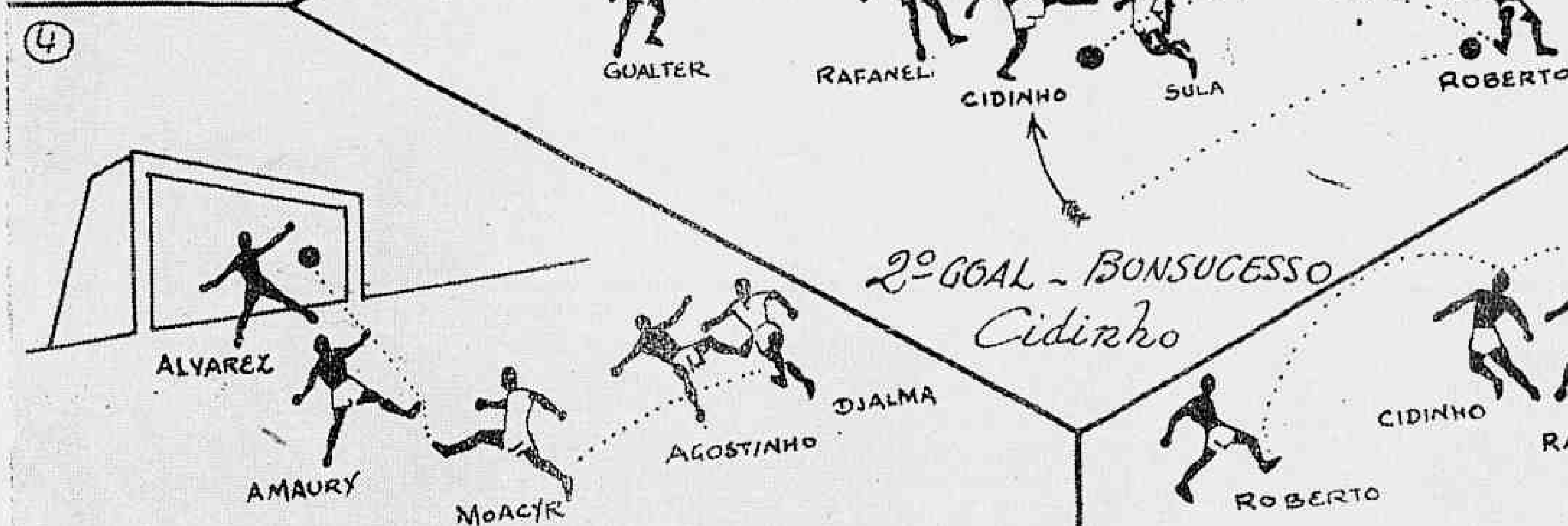
OS 7 GOALS DO BONSUCESSO x BANGÚ



1º GOAL - BONSUCESSO
Roberto

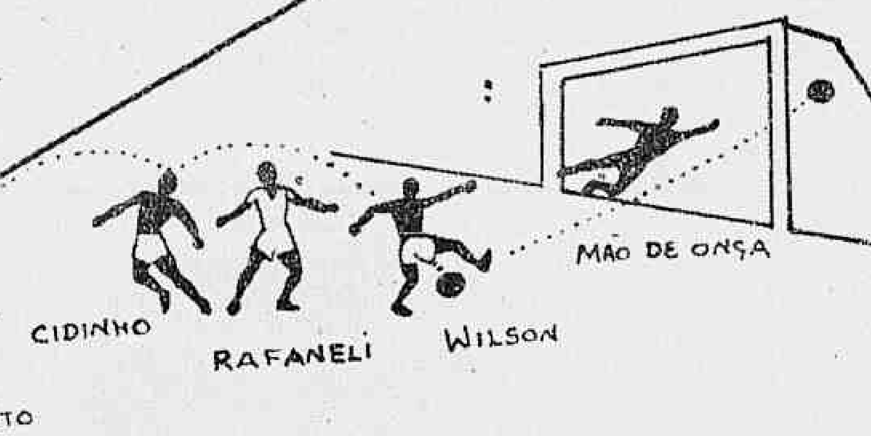


1º GOAL - BANGÚ
Djalma

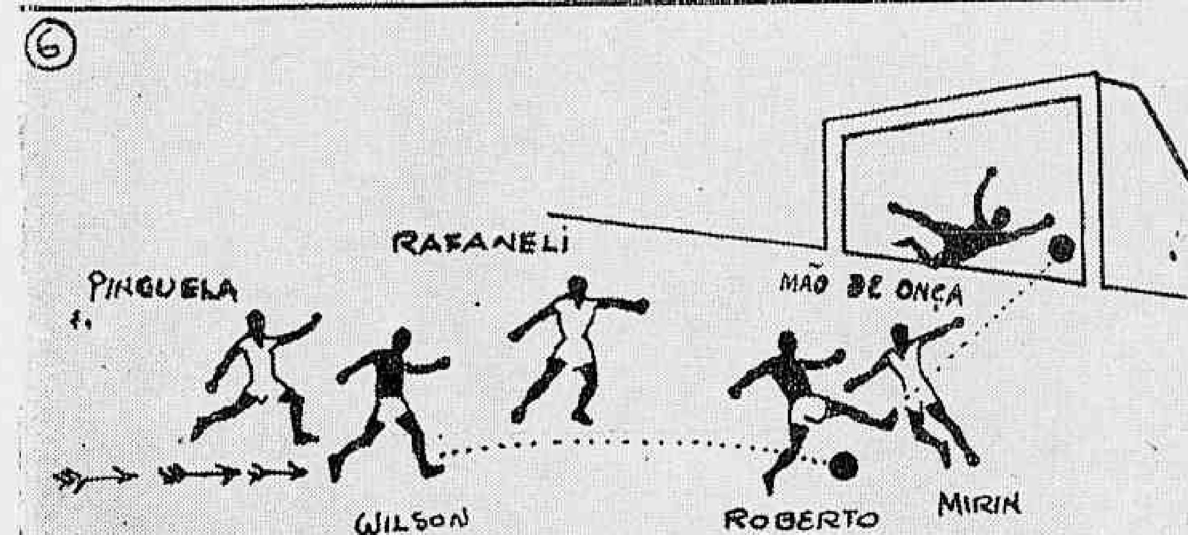


2º GOAL - BONSUCESSO
Cidinho

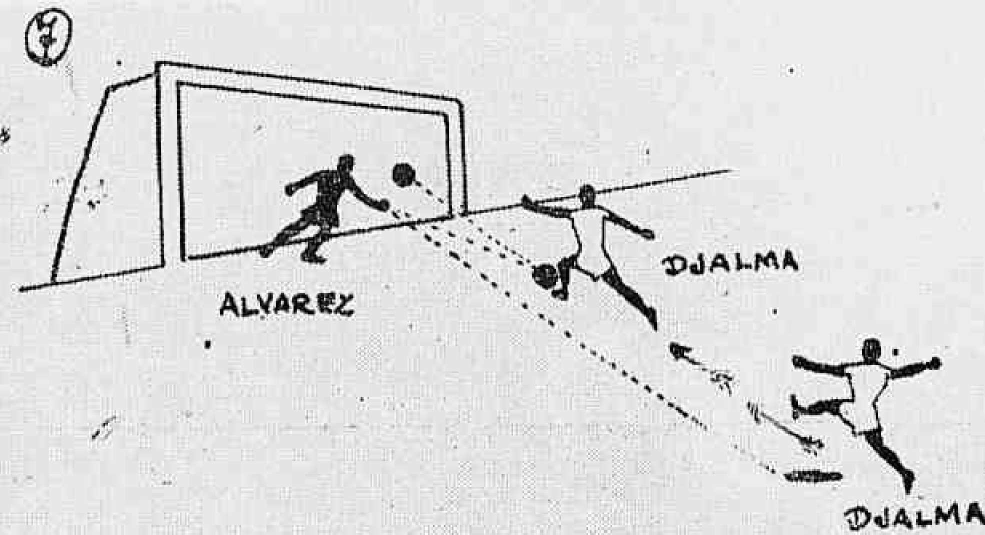
2º GOAL - BANGÚ - Moacyr



3º GOAL - Bonsucesso - Wilson



4º GOAL - BONSUCESSO - Roberto



7º GOAL - BANGÚ - Penalty